DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « Jose Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 29 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 27 ½ a 27¾.
« Paris, 345.
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Nov.	Austria	8 de Nov.
Hespanha	6 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	5 de »	Suecia	24 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos	22 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	5 de »
Prussia	5 de »	California	15 de Setb.
Dinamarca	26 de Out.	Chili	16 de »
Turquia	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov.
Russia	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Dez.	S. P. do Sul	9 de Nov.
Maranhaõ	9 de »	S. Paulo	23 de »
Ceará	10 de »	Minas	16 de »
Parahiba	15 de »	R. de Janeiro	15 de Dez.
Alagôas	17 de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Estevão.
27 Terça. S. João ap. e Evangelista.
28 Quarta. Os Ss. Innocentes.
29 Quinta. S. Thomas Arc. M.
30 Sexta. S. Sabino B. M.
31 Sabbado. S. Silvestre P.
1 Domingo. Circumcisão do Senhor.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação, terças e sabbados.
Fazenda, terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5, as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante aos 48 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de dezembro de 1853.

Officio — Ao Exm. presidente do Ceará, transmittindo, por copia, o termo de remessa dos artigos de fardamento que suguiram a bordo do vapor *Imperador* com destino ao meio batalhão de caçadores daquella provincia.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo a conta na importancia de 738$762 rs., da despeza feita com os concertos de que precisava a escuna *Lindoya* empregada no serviço da alfandega desta cidade, afim de que mande indemnisar a repartição da marinha da referida quantia. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, inteirando-o de haver approvado o termo de contrato que S. mc. remetteu por copia, celebrado com o mestre carpina, Diogo Machado Portella, para ir servir como tal na colonia militar de Pimenteiras. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, para mandar fornecer os artigos bellicos, que se vê do mappa; que remette, faltam para o estado completo da escuna *Lindoya* ao serviço da alfandega desta cidade. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar pôr em hasta publica a obra denominada do Tanquinho, na cidade de Goianna, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas que remette por copias. — Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de serem dispensados do serviço da mesma guarda nacional os 18 guardas mencionados na relação que remette, os quaes se acham occupando os lugares de inspector de quarteirão na freguezia de San Frei Pedro Gonçalves. — Participou-se ao desembargador chefe de policia.

Relação a que se refere o officio acima.

Claudino José de Siqueira.
José Luiz de Azevedo Maya.
Manoel Francisco Marques.
Antonio Augusto da Costa Guimarães.
Jose Marques da Costa Soares.
Alexandrino Pedro do Amaral.
Manoel Rodrigues das Neves.
José Isidoro Pereira dos Reis.
Aureliano Augusto de Oliveira.
José Antonio Pereira do Rego.
Raymundo José dos Santos.
José Pedro das Neves.
Bernardo Luis Ferreira Loureiro.
João Francisco Marques.
José Joaquim Alves de Miranda.
Augusto José Gonçalves Lessa.
Joaquim Dactivo Teles de Souza.
Eduardo Claudino Correia Cabral.

EXTERIOR.

OS GABINETES EM 1852.

(Continuação.)

He sempre do seio das duas grandes raças latinas e anglo-saxonias, assim como de seu contrario, que surgem ou resultam os factos mais interessantes da historia contemporanea. A Allemanha, porém, que subrepuja talvez os Latinos e os Anglo-Saxonios no dominio da sciencia, tem querido tambem algumas vezes rivalisar com elles sobre o terreno da politica. Ella porém, tanto no interior, como no exterior, encontra grandes difficuldades. No interior, cada estado, tomado em particular, vai apenas sahindo do estado feudal, e alguns, inclusive a propria Prussia, só com trabalho sahem delle. Pelo que diz respeito ao exterior, o regimen federal, por mais proprio que seja para o desenvolvimento da actividade individual, que se acha tantas vezes esmagada debaixo do peso das massas nos paizes civilisados, não he muito proprio para a expansão dos povos. Emfim, o principal instrumento das conquistas nos tempos modernos, a marinha militar, falta quasi totalmente aos Allemães. Os mesmos esforços que elles tentaram ha alguns annos, para formar uma esquadra germanica, naufragaram em 1852 diante dos ciumes que a ambição da Prussia dispertara em 1848 e 1849. Sem marinha não ha colonias. Este povo que superabunda em suas fronteiras, e que offerece um alimento tão consideravel á colonisação, he obrigado a derramar o excesso de sua população nas colonias estrangeiras. Não são porém somente os grandes estabelecimentos maritimos que faltam á Allemanha; ella apenas tem accesso sobre o mar. Pelo menos não se abre senão para dous mares quasi fechados, donde não pode sahir senão com a permissão de potencias estrangeiras. Tal he o Adriatico, fechado em parte pelas ilhas jonicas e pela Grãa-Bretanha, e o Baltico, cujas estreitas passagens pertencem a Dinamarca. Essencialmente este he o motivo que suscitou a guerra feita recentemente pela Allemanha á Dinamarca, guerra, cujos successos foram mediocres para os Allemães, mas que não obstante creou em Dinamarca difficuldades interiores ainda não terminadas inteiramente.

As duas grandes potencias occidentaes, como os leitores estarão lembrados, em presença dessa luta desigual que ameaçava prolongar-se indefinidamente, tiveram de intervir diplomaticamente para assegurar a independencia da Dinamarca contra novos perigos. Por sua parte, a Russia, cuja dynastia oriunda dos duques de Holstein-Gottorp, tinha interesses de familia na questão, associou-se com a França, Inglaterra e Suecia, para resolverem a disputa. Na origem do debate, a Dinamarca teve tambem como alliado o gabinete da Austria. A rivalidade animada deste gabinete com o de Berlin, o desejo de impedir que a Prussia abrisse uma passagem pelo mar do Norte, deram motivo a esta politica do governo imperial. Quando a Prussia deixou de ter a preponderancia que a crise revolucionaria lhe dera por um momento, a côrte de Vienna mudou repentinamente de attitude a respeito da Dinamarca. Querendo mostrar que era tão bôa guarda do patriotismo germanico, como a sua rival, ella se deliberou a tornar-se por sua vez interprete das pretenções federaes sobre o Holstein. Sua influencia tem triumphado de todos os esforços do partido nacional dinamarquez para separar o elemento scandinavo do elemento allemão no reino, e para subtrahir o Sleswig á pressão do germanismo; a constituição dinamarqueza foi abalada por esta acção da Austria, e a nova organisação que dahi devera resultar, he ainda hoje um assumpto de debates agitados entre os partidos no seio das camaras, e de um lamentavel desaccordo entre o governo e o paiz. Um grande principio foi todavia consolidado. A integridade da Dinamarca era ameaçada pela extincção provavel da dynastia actualmente reinante, pela diversidade das leis de successão admittidas no reino propriamente dito e em uma porção dos ducados. Um novo ramo da familia dos reis de Dinamarca, mais remoto do que o que devia legitimamente succeder, porem masculino, e que podia reunir por isso em sua cabeça as corôas reaes e ducaes cingidas pelo ramo hoje reinante, foi chamado a herdar os direitos e as possessões deste. A eventualidade de uma desmembração da Dinamarca, que fora a occasião da cruzada teutonica pregada na Allemanha, achava-se assim conjurada. Foi em Londres, com o concurso da Inglaterra, da França, da Russia e da Suecia, que a Dinamarca obteve da Austria e da Prussia a convenção destinada a assegurar a corôa á familia de Gluksbourg, a qual reune á vantagem de ser da descendencia viril dos reis de Dinamarca, a de ser pelo lado feminino muito approximada do rei Frederico VII. A convenção de Londres terminou em parte para os Dinamarquezes a serie de provas, por que elles teem passado desde 1848. Infelizmente a convenção assignada em Vienna nos começos de 1852, entre a Prussia e a Austria de uma parte, e a Dinamarca da outra, impoz a este paiz, relativamente ao Sleswig e ao Holstein, obrigações administrativas que deixam sempre grande lugar á influencia germanica nos ducados. (1)

A Allemanha teve tambem suas tribulações em 1852. Tendo sahido apenas da grande crise federal terminada no mez de maio de 1851, pelo restabelecimento puro e simples do pacto de 1815, ella vio surgir em seu seio uma questão que, debaixo de uma apparencia essencialmente commercial, dispertava todas as paixões que os inuteis ensaios de reforma federativa tinham suscitado em 1850. O Zollwerein, ou união de alfandegas, que he obra da Prussia e que tem prestado desde a sua fundação tantos serviços á industria allemãa, expira com o anno de 1853. A Prussia, que em setembro de 1852 concluira com o Hanovre uma convenção de commercio e de alfandegas que consagrava a fusão da união hanoveriana (*Steuerverein*) com a união prussiana, tomou a iniciativa da denuncia do tratado organico do Zollwerein, afim de submette-lo a novas deliberações e propôr a admissão do Hanovre na alliança que se devia reconstituir. Assim como o declarava o gabinete de Berlin, na circular destinada a convocar um congresso de alfandegas na capital da Prussia, não se tratava de reconstruir uma união inteiramente nova sobre novas bases. Não se podia tratar senão de desenvolver a associação sem mudar-lhe o espirito. A Prussia olhava como um dos principios essenciaes do Zollwerein o seu caracter prussiano. Em 1849, na impossibilidade em que sentia-se o gabinete de Berlin de reunir a Allemanha inteira debaixo de sua supremacia, ensaiara constituir, debaixo do nome de *união restricta*, o nucleo de uma nova Allemanha sob a presidencia da Prussia. O Zollwerein não he mais do que esta união restricta realisada em materia de industria e de commercio. O gabinete de Berlin desejava portanto antes de tudo que o Zollwerein, abrindo-se para o Hanovre, ficasse fechado para a Austria. Ora a Austria por sua parte muito havia aprendido nos annos que acabavam de expirar. Vendo o alcance da união restricta sentada em 1849, ella comprehendeu melhor o verdadeiro sentido, as consequencias possiveis do Zollwerein, e, como póde, em Olmutz, obter do governo prussiano o sacrificio da união restricta, esperava, que aproveitando habilmente os ciumes dispertados desde 1848 pela Prussia, conseguiria mudar a natureza de Zollwerein, ou antes rompe-la, entrando nella.

Este pensamento do governo austriaco, era anterior a conclusão do tratado de setembro de 1851 entre o Hanovre e a Prussia e a convocação do congresso de Berlin. A idéa de uma união de alfandegas austro-allemãa se formulára de uma maneira precisa desde o fim de 1849. Com effeito, desde essa epoca o gabinete austriaco tinha apresentado ao poder interino, que substituia a dieta de Francfort, uma nota sobre esta questão devida a M. de Bruck, ministro do commercio, antigo director do *Lloyd* de Trieste, e um dos homens mais entendidos do imperio nessas materias. A Austria quiz familiarisar a Allemanha com este pensamento que ao principio não foi acolhido favoravelmente, e o tinha reproduzido debaixo de diversas formas em todas as occasiões que se tinham apresentado, especialmente no congresso de Dresde.

Por felicidade talvez do Zolwerein prussiano, a Austria, que, nesta epoca, tinha ganho tanto terreno na confederação, ultrapassava igualmente os justos limites da prudencia, propondo á Allemanha um projecto de reorganisação federal muito mais ambicioso do que fôra o da Prussia em 1849. Foi então que se vio produzir, com esplendor, o pensamento de uma encorporação de todas as provincias da Austria no territorio federal, ou antes de uma absorpção de toda a Allemanha na Austria. Esta pretenção altamente declarada abrio os olhos aos gabinetes allemães e á Europa, e quando a Austria, em 1852, apresentou de novo a seus alliados o plano de uma união de alfandegas de todo o imperio com a Allemanha, todos comprehenderam que ella queria chegar por um caminho desviado ao seu projecto de absorpção politica da Allemanha. Perigo por perigo, os verdadeiros Allemães preferiam antes o que podia vir da ambição da Prussia, estado verdadeiramente germanico, ao projecto das pretenções da Austria, sómente allemãa pelo terço de sua população. A diplomacia austriaca, querendo levar muito além o successo obtido em Olmutz, dispertou suspeitas penosas contra um projecto que, em outros tempos, teria encontrado menos obstaculos.

Na origem dos debates, nos primeiros dias de 1852, as monarchias da Allemanha meridional, a Baviera, a Saxonia e o proprio Wurtemberg, bem como as duas Hesses e Baden, que tinham razão de queixarem-se da politica da Prussia durante a crise federal, mostraram-se mui favoravelmente dispostas para um Zolwerein austro-allemão. Esses diversos paizes não viam ao principio em uma união mais estreita com a Austria, senão uma occasião e um meio de usar de represalias para com a Prussia pelas inquietações que esta lhes tinha causado. Para antecipar-se ao congresso de alfandegas que ia reunir-se em Berlin, a Austria se apressurara de convocar tambem um congresso em Vienna. Os estados do meio dia, bem como as duas Hesses deram-se pressa de mandar representantes a este congresso. A maior parte dos alliados da Prussia compareceram tambem nelle, afim de ouvirem as propostas da Austria, mas sem se mostrarem dispostos a aceitar o plano austriaco na forma debaixo da qual elle se apresentara. Relativamente á Prussia, ella não tinha convidado a Austria para o congresso de Berlin, e tinha dado ao gabinete de Vienna as razões mui logicas que a determinavam a aparta-la das deliberações projectadas. Pelo contrario entrava nos principios da Austria, a qual queria com um Zolwerein austro-allemão, convocar a Vienna assim a Prussia como todos os outros estados federados; mas esta não podia comparecer ahi sem enfraquecer o principio que representava, sem renunciar implicitamente ao systema de um Zolwerein restricto; por isso não se prestou ao convite da Austria.

De resto, o congresso que se abrio em Vienna aos 4 de janeiro de 1852, e que se prolongou durante mais de 50 sessões, não deu todos os resultados que delle se esperavam. O gabinete de Vienna submetteu a esse congresso dous projectos, um para um simples tratado de commercio, que começasse a vigorar do 1.º de janeiro de 1854 em diante; o outro, para uma união completa de alfandegas de toda a Allemanha, o qual deveria ser posto em execução no 1.º de janeiro de 1859. Adiando para essa ultima data a realisação de seu plano, a Austria mostrava bastante, que comprehendia as difficuldades que ia ter que combater. O tratado de commercio que ella propunha, devia, em seu pensamento, servir de transição entre o Zolwerein restricto da Prussia e o Zolwerein geral austro-germanico. Pelas vantagens que queria proporcionar á industria allemãa, por meio desse tratado de commercio, a Austria esperava dar-lhe uma prova das vantagens que lhe fazia entrever na hypothese da realisação de seu plano de união geral. Os plenipotenciarios dos diversos estados, mesmo os mais favoravelmente dispostos para com o governo austriaco, não consentiram em adherir ás duas propostas do gabinete de Vienna, senão modificando-as em muitos pontos. Ainda mesmo depois destas modificações maduramente deliberadas, elles concordaram em declarar que, adherindo aos principios estabelecidos, não tinham recebido nenhuma instrucção especial, e que tinham antes dado seu parecer pessoal do que o de seus governos. Parece todavia que os plenipotenciarios dos gabinetes que faziam mais particularmente causa commum com a Austria, não se separavam della senão depois de ter votado, como annexo ao protocolo, um artigo secreto cujo texto devia ficar incognito.

Demais, ao mesmo tempo que o congresso de Vienna discutia ostensiva senão publicamente as propostas da Austria, a Baviera, o Wurtemberg, a Saxonia, Baden, as duas Hesses e Nassau faziam em Darmstadt conferencias secretas terminadas pela conclusão de um tratado igualmente secreto, ou que pelo menos não devia ser publicado senão mais tarde quando se tornasse impossivel dissimular por mais tempo sua existencia. Por esse tratado concluido debaixo da influencia da Baviera, a qual rivalisava com a Austria em zelo contra a Prussia, os estados colligados em Darmstadt se comprometliam a apoiar com todas as suas forças o plano austriaco no congresso de Berlin para onde ião dirigir-se.

Com effeito, mesmo na vespera do dia em que as conferencias de Vienna chegavam ao seu termo, as de Berlin começavam. Se o gabinete de Vienna encontrava numerosos obstaculos em suas combinações politico-commerciaes, o gabinete de Berlin ia tambem ter que lutar contra difficuldades poderosas. Os resentimentos da Baviera e da Saxonia, as quaes estavam á frente da liga de Darmstadt, pouparam muitos embaraços á diplomacia prussiana, todavia a Prussia, que debaixo da impulsão firme e sensata do Sr. de Manteuffel tornara a tomar desde o congresso de Dresda uma attitude mui digna, desenvolveu no congresso de Berlin os recursos de uma dialectica sabia, e poz em seu procedimento uma gravidade que não tardou em fazer impressão sobre seus adversarios. Depois de ter consentido em muitos adiamentos do congresso, afim de dar aos estados colligados o tempo de amadurecerem suas resoluções, não tinha obtido resposta alguma satisfactoria, e ella tomou o partido de dissolver o congresso.

Esta resolução, ameaçando o Zollwerein prussiano de uma dissolução completa, com a qual os estados do Meio-dia teriam talvez mais que soffrer que os do Norte, causou uma viva emoção em toda a Allemanha. As grandes cidades industriaes e commerciantes, que sabem pelos progressos effectuados ha mais de vinte annos, tudo o que devem ao Zollwerein, mostraram inquietações que os governos mais hostis á Prussia foram obrigados a tomar em consideração. As populações que em seu patriotismo germanico tem muito menos inclinação para a Austria do que para a Prussia, assustaram-se ao pensamento de que a influencia prussiana ia talvez desapparecer diante da reacção da Austria e de seus alliados, reacção systematica contra todas as illusões do germanismo liberal não ainda inteiramente desvanecidas. Assim por diversas considerações, no proprio momento em que apparecia em toda sua luz a possibilidade de uma dissolução do Zollwerein, formava-se na Allemanha uma opinião favoravel a essa instituição engenhosa, cujos beneficios tem penetrado em todas as classes da população allemãa. A attitude da Prussia, resolvida antes a retirar-se do Zollwerein do que a admittir nelle a Austria, salvou essa creação de sua politica.

Todavia a Prussia não recusava fazer alguma concessão á Austria. O gabinete de Vienna adiando para 1859 a época em que deveria formar-se a união austro-allemãa, exigia que o tratado destinado a regular as relações commerciaes do imperio e do Zollwerein de 1845 a 1859 contivesse uma estipulação formal, uma promessa precisa em favor da nova associação que ia concluir-se. Os alliados da Austria faziam disso uma condição *sine quâ non* da renovação do Zollwerein. Repellindo cathegoricamente esse principio e declarando que a renovação do Hollverein era a condição prévia de toda a negociação ulterior, a Prussia não tinha nenhuma repugnancia positiva em negociar. Reconstituir ao principio o Zollwerein por nove annos, concluir depois ou mesmo simultaneamente um tratado de commercio com a Austria, e para o mais esperar o futuro, tal era a ultima palavra do gabinete de Berlin. Diante dessa politica dedicada e firme, os alliados da Austria dobraram. A propria Russia que tinha sido o ponto de apoio da casa de Habsburg durante a crise federal, mas que todavia abandonara o principe Schwarzemberg em seu projecto de incorporar o imperio na confederação, recusou tambem apoiar na côrte de Potsdam a politica commercial do Sr. de Buol. O imperador da Russia foi officialmente rogado neste sentido por occasião das viagens que fez á Austria e á Prussia, mas não quiz entrometter-se em uma questão que, segundo declarou, ignorava e não tinha intenção de estudar. Era isso evidentemente uma desapprovação formal da politica que o gabinete de Vienna tinha seguido nas phases diversas da questão das alfandegas; por isso elle vio-se obrigado a abandonar seu primeiro plano, e entrar em relações directas com o governo prussiano para tentar uma transacção capaz de satisfazer todos os interesses, deixando de parte as ambições politicas occultas debaixo desse projecto de uma associação austro-allemãa. O proprio autor desse projecto, o Sr. de Bruck, foi escolhido para negociar esta transacção, e os dous paizes por fim concluiram um tratado de commercio que satisfaz todos os interesses sem empenhar de nenhuma parte o futuro.

Uma das questões mais curiosas que occuparam a diplomacia em 1852 surgio do canto mais obscuro da Europa, de um paiz que não he menos conhecido debaixo do nome que lhe pertence, o Tsernogora ou Montanha-Negra, que todos são concordes em designar pela palavra venesiana de *Montenegro*. Esta questão em verdade não he daquellas cuja importancia devia impressionar logo ao principio todos os olhos, mas á medida que foi tomando os desenvolvimentos de que era susceptivel, tornou-se occasião das mais serias complicações para a politica europêa.

Os Montenegrinos formam um pequeno estado habitado apenas por 125,000 almas, e collocado na extremidade occidental da Turquia da Europa, defronte do Adriatico, do qual he separado somente por uma lingua de terra de algumas centenas de metros. Cercado de rochedos, nos quaes não se penetra senão por gargantas de difficil accesso, o paiz consiste somente em valles estreitos sulcados de torrentes, e que apenas se prestam ás culturas mais simples. Esta situação tem assegurado ao Montenegro um papel á parte, ao lado dos povos christãos da Turquia. Elle póde conservar uma independencia de facto, entretanto que as provincias vizinhas soffriam todos os rigores da conquista. Pelo menos resistio mais tempo, do que todos os povos dos mesmos paizes ás grandes invasões dos seculos XV e XVI no momento da grandeza dos Turcos, e quando o momento da decadencia destes foi chegado no seculo XVIII, elle foi o primeiro que se subtrahio ao seu dominio. Desde então todavia escaramuças perpetuas, scenas de pilhagem incessantemente renovadas, tem vindo cada anno ensanguentar a fronteira indecisa do Montenegro e da Turquia.

Existe com tudo entre os dous paizes, um objecto de questão mais profundo do que essas alterações habituaes entre todas as povoações desses estados pouco disciplinados, he a questão das fronteiras. Do alto de seus rochedos selvagens, os Montenegrinos vêem o Adriatico, o qual desenvolve diante delles suas margens, suas ondas chegam apenas a umas centenas de metros do pé dessas massas graniticas, todavia os Montenegrinos não tem portos sobre o mar. Involtos ao oeste pela extremidade da provincia austriaca de Dalmacia, ao mesmo tempo que pelo pachalato turco de Scutari, elles estão commercialmente na dependencia dos dous imperios que lhes ficam vizinhos. Disputar á Austria o terreno que os separa das boccas do Cattaro seria perigoso, os acontecimentos tem provado isso mais de uma vez; he mais facil aos Montenegrinos tentarem engrandecer-se á custa da Turquia; por isso, procuram de preferencia estende-se sobre o territorio turco entre Scutari e Antivari, umas vezes desembocando pelos desfiladeiros, abertos sobre Antivari na direcção do ribeiro que atravessava aquella cidade para ir desaguar no mar quatro a cinco leguas mais longe; outras vezes seguindo o curso do rio que rega Cetinha, pequena capital da Montanha-Nengra, e cahe no lago de Scutari. A possessão desse lago seria para os Montenegrinos de uma importancia muito grande, por quanto lhes daria accesso sobre o Adriatico, onde despeja suas aguas; elle lhes asseguraria mui fortes posições em frente dos Turcos. He esta necessidade de chegar a todo o custo á margem do Adriatico, que tem impellido tantas vezes os Montenegrinos a descerem de suas montanhas para se precipitarem sobre os postos avançados dos Turcos.

Considerações de ordem politica e moral menos precisas, menos faceis de definir, porém não menos poderosas, vem ajuntar-se a esses interesses de ordem material, para entreter a ambição dos Montenegrinos. Por traz da questão das fronteiras ha para elles uma questão, cuja gravidade appreciaria incompletamente quem não se lembrasse do papel tão consideravel que representa o sentimento de raça nas preoccupações de todos os povos christãos da Turquia da Europa, especialmente dos Slavos. Nos paizes civilisados do occidente, o laço social resulta de um todo de grandes lembranças politicas e litterarias, de uma serie de factos historicos e communs, a uma massa inteira de homens. As relações internacionaes dessa agregação regular, coordenada por leis politicas e civis se regulam sobre considerações de interesse ou de direito publico, sobre combinações razoaveis que constituem a sciencia diplomatica. Entre os povos que se acham no estado de meia barbaridade ou de infancia, as idéas de patria e de direito publico, são apenas entrevistas; mas uma noção extremamente poderosa, substitue essas noções demasiadamente abstractas e demasiadamente elevadas, por imaginações abertas somente ás mais simples impressões da natureza, ás concepções mais elementares: he a idéia de raça. Esta idéia he o laço social e o laço diplomatico das povoações diversas da Europa oriental. Entre ellas não existem outros; as affinidades de raça dominam sua vida inteira e suas relações no exterior. Todo individuo, todo povo que não pertence á raça, he por essa só razão ou suspeito ou detestado, algumas vezes a despeito mesmo do bom senso e dos interesses mais claros. He assim que no proprio seio da Turquia, os Slavos se conservam isolados dos Moldo Valachios e dos Hellenos, e que estas duas populações de sua parte se votam um odio, que as mais sabias considerações, não podem extinguir. Em compensação os Slavos, e esse he um dos traços mais curiosos da situação da Europa oriental, todos os Salvos tem uma inclinação profunda para se ajudarem reciprocamente desde as margens do Adriatico até ao fundo da Russia, esta inclinação he explorada, ha alguns annos, com uma ousadia e com um vigor singulares por uma multidão de sabios e de escriptores que não são todos destituidos de talento.

Sem abraçar neste momento o todo dessa questão, he indispensavel observar que essa tendencia dos Slavos se faz principalmente notar entre as da Turquia da Europa e da Austria meridional, isto he, entre os Serbas, Bulgaros e Bosniacos de um lado, e os Croatas, Selavonios e Illyrios do outro. Segundo seus votos, essas populações da Austria e da Turquia reunidas formariam uma nação, da qual Belgrado seria o capital, debaixo do nome de federação dos Slavos meridionaes. Uma semelhante combinação encontra, he inutil dize-lo, immensas difficuldades, e não poderia manifestamente completar-se senão no caso da dissolução simultanea da Austria e da Turquia, quer pela revolução, quer pela guerra; mas os Slavos que viram recentemente a Austria abalada pelas insurreições da Italia e da Hungria, e que pensam que o velho imperio teria succumbido senão fosse o seu concurso, elles que se lembram ainda de ter visto as fronteiras da França chegarem até á Croacia e ás boccas do Cattaro, e não duvidam que um dia se produzirão circumstancias favoraveis ás suas esperanças. He pois fóra de duvida que essas esperanças existem, que ellas constituem um todo de factos politicos que não deixam de ter importancia, e que o Montenegro representa um papel em todas estas combinações.

O Montenegro he um estado slavo, e um dos paizes em que a raça slava melhor se tem conservado em sua pureza originaria. Os Montenegrinos fallam a lingua dos Serbas da Turquia e dos Croatas da Austria; seu paiz, mesmo por causa da independencia relativa de que entre todos os ramos da familia dos Slavos meridionaes ha o unico que goza, tem sido sempre considerado por estes como um lugar mui proprio para a propaganda slava; e como uma especie de asylo aberto a todos os Slavos em caso de necessidade.

Até ao mez de outubro de 1851 o Montenegro foi governado por um principe bispo, homem mui instruido, que fallava a maior parte das linguas da Europa, que escrevia muito e algumas vezes bem na sua propria, e que ajudava quanto podia a propaganda slava na Austria e na Turquia. Depois da morte desse homem distincto, cuja finura e audacia seus visinhos poderam apreciar, um joven principe seu sobrinho designado para ser seu successor na dupla qualidade de principe e de bispo, mas que não quiz ser senão principe, operou no paiz uma revolução, cujo effeito foi dar á propaganda slava meios muito mais energicos ainda, do que aquelles de que ella dispunha até então nesse terreno. Foi esta revolução que excitou a ambição dos Montenegrinos, e que por outra parte provocou os temores e a colera dos Turcos; dahi, pois, nasceu a guerra que ensanguentou as margens do lago de Scutari e as fronteiras da Montanha-Negra.

Taes são pelo menos as considerações moraes que envenenaram a questão das fronteiras, e levaram os Turcos a fazerem reviver suas pretenções sobre o Montenegro, ao mesmo tempo que os Montenegrinos firmavam sua independencia mais orgulhosamente que nunca.

Essa guerra, destinada a interessar vivamente as grandes potencias, não podia ser encarada por todas igualmente debaixo do mesmo ponto de vista. A França deplorava que a Turquia se tivesse empenhado em uma luta, cujo resultado, qualquer que fosse, devia ser triste. Vencidos, os Turcos achar-se-iam humilhados em face da Europa por uma povoação falta de recursos militares; victoriosos, offenderiam o patriotismo de todos os povos slavos da Serbia, da Bosnia e da Bulgaria, os quaes não lhes perdoariam essa violação de um territorio de alguma sorte sagrado para todos os Slavos. A França, no interesse dos Turcos, não podia por tanto deixar de censurar a expedição dirigida sem motivo apparente e sem reflexão, contra esses terriveis montanhezes do Trernogora. A Inglaterra era naturalmente levada a fazer o mesmo juizo sobre a politica da Turquia nessa occasião. Visinha do Montenegro pelas ilhas Jonias, ella não via sem inquietação a influencia que a Russia e a Austria iam tomando nesse pequeno paiz mesmo com o favor das faltas da Porta Ottomana. Pouco em dia com a questão slava, para a qual sempre affectara um profundo desdem, e contra a qual se pronunciara altamente no tempo da insurreição da Hungria, a Grãa-Bretanha não abraçou nessa occurrencia o todo da questão, mas comprehendeu com a clareza de juizo que lhe he propria, os inconvenientes de uma luta da raça musulmana contra christãos, em um momento em que a volta do velho partido turco ao poder despertava as susceptibilidades das populações christãs do imperio. O gabinete britanico ajuntou-se por tanto ao gabinete francez para esclarecer a Porta Ottomana sobre as consequencias da expedição do Montenegro. A Austria e a Russia fizeram ouvir tambem em Constantinopla vivas representações; mas fallavam sobre tudo como protectoras do Montenegro, e no pensamento de merecerem o reconhecimento dos christãos do imperio ottomano, ainda mais do que no de evitarem á Porta uma falta, e de faze-la parar em uma empreza triste, na qual expunha a consideração adquerida por alguns annos de uma politica sabia e conciliadora. As missões successivas do conde de Linange e do principe Menschikoff vieram attestar em 1853 que a Austria e a Russia não procuravam nessa questão senão um pretexto para intervir nos negocios do imperio ottomano.

(Continuar-se-ha.)

(1) He necessario ter em lembrança que o czar, chefe da casa de Holstein-Gottorp, em virtude de um arranjo particular, reservou para si um direito eventual a fazer valer suas pretenções sobre o Holstein no caso de extincção da linha masculina de Gluksbourg.

Londres 5 de novembro de 1853.

Na Escossia a lei, a magistratura e a religião estabelecida são differentes das de Inglaterra. Tambem ha alguma differença no imposto lançado sobre os espiritos, em tudo o mais, como estamos lembrados, seus direitos, privilegios, instituições são identicos. Para qualquer parte que se vá na Inglaterra se encontra proprietarios escossezes; e se visitarmos a Escossia, acharemos mercadores e negociantes inglezes senhores de propriedades, que outr'ora pertenceram aos escossezes. As duas raças se tem interlaçado e unido por meio de todos os laços domesticos, sociaes e commerciaes, e tem além disto essa absoluta identidade de interesses, que he entre os homens livres e dotados de razão a mais segura garantia da presente união e da futura harmonia. Elles tem combatido, uns ao lado dos outros, debaixo da mesma bandeira em todos os mares e continentes do mundo; exercem com igual successo as mesmas profissões, e aspiram obter as mesmas honras. A separada nacionalidade da Escossia he hoje felizmente um anachronismo; o ciume, que deshonrou e deslustrou os primeiros annos de Jorge III, vive somente nas paginas de Boswell e nos libellos famosos de Churchill, e tem tão pouca substancia ou realidade como o inofensivo renascimento do espirito de tribu, que diversifica os bailes e anima as festas.

A' vista desta linda perspectiva das posições relativas da Escossia e da Inglaterra, que juizo devemos fazer da conducta desses nobres e cavalleiros, os quaes, porque crêem que a Escossia não tem recebido sua devida participação nos dinheiros publicos, que desejam ter portos construidos e que seus professores sejam melhor gratificados, que Holyrood e Linlithgow fossem as melhores habitações, que elles tem, como cada condado na Inglaterra, direito a maior representação no parlamento, e desejam que seus negocios fossem administrados por um secretario de estado, agitam todos esses elementos de esquecida discordia e dissensão, e procuram sustentar estas cousas por meio de um appello, ao qual elles chamam sentimento nacional e nós chamamos preoccupação mesquinha e provincial? Quando lord Eglintonn falla da Escossia e da Inglaterra como duas nações, quando falla dellas como dous paizes, emprega uma linguagem muito pro-

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

VII

(Continuação.)

Chega emfim esse dia, que tem de affomar novos crimes, e cobrir de vergonha a mais pura das moças; começa por uma scena terrivel, uma scena de familia.

Mr. e madama de Beauvilliers fizeram vir á sua presença suas filhas Henriqueta e Carlota; porquanto tinham de dar-lhes uma explicação terrivel.

A mãi mais pallida que um cadaver está recostada em uma poltrona; pois gastou tanta energia nas más paixões, nas meditações tenebrosas, que não lhe resta nenhuma mais para manter a autoridade materna. Atrás da poltrona o marido tambem mal se sustem em pé.

As duas moças entram em bello desalinho, e com uma desdenhosa insolencia, saudam levemente os pais, e perguntam porque motivo foram incommodadas tão cedo.

— Minhas filhas! exclama madama de Beauvilliers com amarga tristeza, então he assim que respondem ao chamado de uma mãi muito fraca? Ah! bem vejo que perdendo o respeito de seus pais perderam tambem o amor filial. Ah! se soubessem quanto tenho soffrido por vossês!

— Foi para reprehender-nos, que nos mandou chamar? diz a altiva Henriqueta.

— Ao menos teriamos muita curiosidade de saber o motivo disso, acrescenta insolentemente Carlota.

— Tranquillisem-se, torna a mãi abanando a cabeça, tranquillisem-se; não foi para reanimar uma ternura extincta, nem para mostrar-lhes sua ingratidão. Tenho bebido as taças envenenadas da dôr, e parece-me que sinto-me já invadida pelo frio da velhice. Mandei chama-las para cumprir um dever bem penivel.

Emquanto a mãi fallava assim com uma voz que a emoção tornava solemne, as duas irmãas brincavam com ar enfadado com os cordões de seu penteador; mas tinham de ser repentinamente tiradas dessa insolente indolencia.

— Eu desejava, continuou madama de Beauvilliers tremendo, retardar ainda esta fatal explicação e prolongar um erro, cujas doçuras só vossês gozavam, entretanto que seu pai e eu lhe esgotavamos as amarguras; porém he muito tarde para recuar. Nestas seis semanas forçoso será restituir o deposito que nos foi confiado. Saibam, pois, que esta riqueza em que vossês teem vivido não lhes pertence.....

— Que significa isso? exclama Henriqueta; acaso Vmc. perdeu o juizo, minha mãi?

— Prouvera a Deos que assim fosse! disse ella erguendo as mãos ao ceo.

— Mas, a quem pertence então esta riqueza? perguntou Carlota.

— A' sua prima Branca d'Orbe, a qual o ignora.

Uma dupla exclamação de sorpreza acolheu esta nova revelação.

— Ha muito tempo já, continuou madama de Beauvilliers, que o patrimonio de vossês foi consummido. Encarregados da administração de uma riqueza, temo-nos entregado a um tratamento correspondente, guardando até aqui um mysterio, que a maioridade de sua prima não nos permitte mais prolongar. Nestas seis semanas, minhas filhas, forçoso nos será deixar estes ricos dominios, e abandonar este castello, a menos que consintamos em mendigar nelle um asylo.

As duas irmãas permaneciam em pé com os olhos baixos, pallidas e mudas. Henriqueta foi quem primeiro fallou:

— O que Vmc. nos diz he horrivel; e he agora que vem informar-nos de semelhantes cousas! Para que esperou tanto? Para que nos crioú nos habitos de uma opulencia, que deviamos perder na idade em que ella se nos tornava indispensavel? Era então assim que procurava a felicidade de suas filhas? Era assim que pretendia ganhar nosso amor e nosso respeito? Ah! não nos venha dizer que obrára assim por amor de nós, que he a affeição que lhe tem fechado a bocca. Vmc. tem dissimulado por amor de si mesma, pelo seu orgulho e pela sua vaidade. Assenta-lhe bem fallar em dedicação!...

— E Vmc., senhor, acrescentou Carlota estendendo a mão para o pai, devia então por mizeraveis pensamentos de amor proprio e por não sei que esperanças, que se não realisaram, emfim...

Ella articulou estas palavras em um tom tão singular, que o marido e a mulher trocaram um olhar de consternação. Carlota parecia reprehendê-los por não terem commettido um crime, e elles bem sabiam quanto essa reprehensão era injusta.

— Devia Vmc., tornou ella, por semelhantes motivos entreter um erro que fará a desgraça de nossa vida? Porque não assegurou ao menos nosso futuro por meio de alguma alliança consideravel? He assim que teria obrado um bom pai ?...

— Basta! minhas filhas, basta! exclamava a mãi pondo as mãos nos ouvidos para não ouvir. Não digam mais uma palavra, eu lhes peço, eu lhes supplico!... Basta por mim! Mas seu pai, seu pai..... Oh! não attraiam sobre suas cabeças a colera de Deos!

— Essas palavras não assentam em sua bocca, disse Henriqueta.

Este ultimo golpe fez madama de Beauvilliers perder os sentidos.

— Vejam, filhas crueis, vejam sua obra, exclamou Mr. de Beauvilliers. Este duro castigo não era ainda sufficiente para extinguir todo o pensamento criminoso na alma dessa mãi culpada.

O crime se aferra de alguma sorte á pelle do culpado. O azorrague do destino não tinha penetrado assás profundamente na carne e nos ossos dessas fracas creaturas para leva-las á estrada do arrependimento.

Madama de Beauvilliers acabava de tornar a si, quando madama de Lignerolles pedio com instancia que queria fallar-lhe. Ella vinha corada como a rosa da manhãa, e com palavras cobertas de precauções pudicas contar... não, (ha cousas tão delicadas a dizer-se) mas revelar o mais discretamente possivel um facto incrivel e inaudito. Este bello exordio terminou pela narração fortemente colorida do escandalo da vespera, e a entrega da chave servio de peroração.

Então uma mudança completa se operou nessa familia um instante antes afogada em ondas de lagrimas. Todos esses olhos humidos brilhavam com o fogo da indignação. As duas irmãas perceberam algumas palavras, e sua raiva sobe ao cumulo. Essas almas votadas a todas as tempestades das más paixões, apenas acham um novo pretexto de perseguição, esquecem-se de suas proprias desavenças para se lançarem sobre a victima commum.

Primeiro interrogam Heliot. O patife responde mal ás perguntas que lhe são feitas, e finge um embaraço que acaba de convencer.

— He tardar muito, exclama a mãi: façam vir essa moça pervertida! Ella que desça já!

Quasi immediatamente trazem Branca. Vendo-a, um tigre teria sido desarmado. Ella entra com passo timido, e com esse semblante ao mesmo tempo sério e ingenuo, que não tem outro igual no mundo, sauda respeitosamente a Mr. e a madama de Beauvilliers seus tutores, e faz uma reverencia menos profunda e mais meiga á Henriqueta e á Carlota, bem como á perfida Lignerolles.

Mas ao aspecto de todos esses olhos faiscantes que a devoravam, a moça perturbou-se, o sorriso lhe desappareceu dos labios, suas faces empallideceram, sua bocca entreabrio-se, seus olhos se arregalaram e ella fez mesmo instinctivamente um movimento para tras.

— Eis-ahi, diziam comsigo as duas irmãas, aquella que vai brevemente esmagar-nos com sua opulencia!

— Venha cá, senhora, disse-lhe madama de Beauvilliers com tom glacial. Não espere escapar-nos!

E como a moça tremula não sabia que respondesse, e não comprehendia nada em semelhante apostrophe, a colera dessa malvada mulher transbordou repentinamente. Sem transição sua voz rebentou em notas altas e discordantes em uma torrente de invectivas.

— Tiveste então a audacia de apparecer diante de nós, filha sem pudor! Eis-ahi a virtude de que fazias tanta ostentação! He assim que recompensas os cuidados que tivemos de tua infancia!...

Então a pobre moça, cuja expressão de semblante fazia pena ver-se, conseguio articular uma palavra.

— Senhora!... Minha querida parenta! exclamou ella. O', meu Deos! que fiz eu? Qual foi minha falta?

— Estão ouvindo-a, esse monstro de hypocrisia! Não pensa ella que se vai contar em voz alta semelhantes escandalos?

As duas irmãas abaixaram modestamente os olhos, e madama de Lignerolles cobrio o rosto com o lenço.

— Permitta, minha mãi, que nos retiremos, disse Carlota.

— Não, fiquem, minhas filhas. Quero que ella soffra em sua presença a humilhação de sua ignominia!

Entretanto a moça torcia as mãos, e repetia com a voz cortada pelos soluços:

— Que fiz eu? que fiz eu? em nome do céo!

— Ella falla no céo! disse Henriqueta.

— Póde-se fingir tão bem a innocencia? acrescentou Carlota.

Madama de Beauvilliers agarrou no braço da infeliz moça, e abalou-a com tanta violencia que ella cahio de joelhos. Seus lindos cabellos se desataram e se dispersaram pelo chão.

— Oh! senhora! disse ella pondo o braço esquerdo no rosto, não me dê!

Esta palavra esfriou um pouco o furor de madama de Beauvilliers, a qual largando o braço da moça, disse:

— Quem falla em dar-lhe?

Chegou então a vez do marido intervir.

— Perguntas o que fizeste? articulou elle com tom grave e severo. Metteste a deshonra nesta casa! Não he isso por ventura um grande crime?

— Procuraste, acrescentou a mulher, tomar ás tuas primas o esposo que eu destinava para uma dellas! e para melhor chegares a teus fins não recuaste diante da perdição! Queres que te diga mais? Recebeste em teu quarto a Mr. de Entragues!

A esta palavra, o véo cahe dos olhos de Branca. Ella se levanta; as veias da fronte se lhe incham. Ninguem imagina o que o desespero, o que uma honesta indignação produziram nesse corpo fragil e delicado. As molas da vida estão prestes a quebrarem-se.

— Eu! eu! eu! exclama ella, apoiando as mãos sobre o peito, e erguendo depois os braços para o céo com desvario.

— Não será isso um sonho? sera possivel?

— E esta chave! esta chave! filha da mentira! exclama madama de Beauvilliers, atirando com a chave junto do rosto de Branca.

A' vista desta peça accusadôra, a moça lembra-se das emprezas nocturnas de Saint-Ange, e entrevê ainda uma nova trama. A estupefacção, o terror lhe tiram a palavra.

— Vá-se, lhe diz madama de Beauvilliers, empurrando, saia daqui, desgraçada! retire-se de minha presença!

— Oh! senhora, escute-me!..... Digne-se de escutar-me!

— Saia! replicam-lhe com voz terrivel.

E todas essas mulheres, como furias amotinadas, perseguem até á porta essa angelica creatura, a qual opprimem de injurias.

Branca não chora mais; ella anda desacordada sem saber para onde vai, mas dirigindo-se para o seu quarto. Em baixo, na escada, encontra-se face á face com Mr. de Ponthis em trage de viagem. Sua physionomia mostra o cunho de um pezar recente e profundo. Elle sauda a Branca com uma tristeza misturada de compaixão.

— Soube de tudo, madamesella, murmurou elle em voz extremamente baixa; eu a lastimo. Oh! eu a lastimo! Parto para Paris... Adeos para sempre, madamesella, adeos!

Dizendo estas palavras, elle se inclina profundamente.

— Que! Vmc. tambem, senhor Lourenço! Ah! Meu Deos! exclama a infeliz.

E sobindo a escada com passo precipitado, entra em seu quarto e fecha-se. Uma lagrima sequer não lhe correu dos olhos. Sobre a mesa ella achou uma carta trazida de novo, era uma carta de sua amiga, madamesella de Rochetaille, e abrindo machinalmente leu as seguintes palavras:

« Que fizeste, desgraçada amiga? Escutando a voz da razão, recusando a mão do pobre preceptor, o senhor Lourenço, recusaste o senhor principe de Ponthis! Quem teria podido suspeitar este mysterio? elle foi descoberto pelo perfido Saint-Ange, o qual revelou este segredo em sua correspondencia. Concebo agora teus justos elogios ao senhor Lourenço, e essas semelhanças de caracter, que eu achava entre o perceptor e o principe. Cumpre a todo custo que repares o mal, do contrario não me consolarei jamais dos conselhos que te dei. O homem mais proprio para te comprehender, um dos maiores fidalgos e um dos homens mais honrados de França, o unico marido digno de minha Branca! oh! não, previno-te, bella preciosa, de que, a não retirares essa recusa, estou determinada a fazer o papel de Bradamanti; remetterei tua carta a Mr. de Ponthis, nem mais nem menos. Elle verá assim que não fôra recusado senão por pura delicadeza, e que era mui amado por si mesmo.

« DIANA. »

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 291.

MUTILADO

pria no tempo em que se negociava a união, mas felizmente fóra de tempo, ha seculo e meio depois que ella teve lugar. He inutil fallar dos interesses separados dos dous paizes, que nenhuma conjectura imaginavel póde separar ou appellar para limites territoriaes, como fazendo distincções, que ha muito tempo se acham confundidas. Mas, porque esta tentativa he vãa, não deixa por isso de ser a menos dolosa. Appellando para essa « geringonça de nacionalidade » como muito bem se chamou, he que se tem occasionado metade das desgraças da Europa ; os homens foram obrigados a curvarem-se a males reaes, afim de esquecerem os insultos feitos á sua capacidade collectiva.

Até aqui os procedimentos adoptados pela Irlanda e Escossia tem sido tão diversos como seus resultados. O Irlandez negligente e timido na acção individual, tem confiado tudo á nacionalidade e procurado tirar da Inglaterra, por meio de uma violencia collectiva, uma prosperidade que não quer dever aos seus proprios esforços.

Os Escossezes, pelo contrario, nestes ultimos cem annos, se tem applicado sabia e felizmente aos honrosos e lucrativos meios de vida, contentes de virem a ser ricos e ditosos em todas as suas vocações, sabendo bem que não ha felicidade nacional sem a individual, e que a prosperidade collectiva he o resultado e não a causa da bôa acção individual. Porem parece que estas cousas vão ser agora invertidas.

A Irlanda põe de parte o agitação como um systema de provada e reconhecida futilidade, e os cegos guias da Escossia aconselham-a que ella traje o rejeitado vestido de sua irmãa. He debalde que lord Eglintoun declara não ter a intenção de semear a dissensão entre os dous paizes, como se compraz chama-los. Segundo o seu modo de vêr, cada topico especial que elle aconselha, se torna uma causa de discussão e de inveja ; elle podia provocar, a proposito, e sem receio de offender, quasi todos os topicos alludidos no seu discurso, exceptuando sempre suas offensas hieraldicas ; porém cada um destes objectos veio a ser um motivo de desunião e um incentivo para a dissenção, quando, lançando como um insulto feito pela Inglaterra á Escossia, que devia ser repellido por uma explosão de sentimento nacional e indignação provincial. He justo que se faça um porto de refugio na costa oriental, ou que se repare Holyrood, porém estas cousas podem ser feitas sem as reminiscencias do Floddenfield ou sem a transposição das antigas armas da Escocia, e certamente as sombras dos mortos ou as paixões dos vivos jamais foram evocadas por motivos tão insignificantes. Quantos portos de refugio não são necessarios nas praias do canal inglez, e quantos preciosos navios e cargas não são sacrificadas annualmente por falta delles? Porque rázão, pois, esta falta se tornaria em uma queixa nacional para a Escossia? Quantos monumentos de antigo esplendor não se tem deixado cahir nessas ilhas em delapidação e ruinas, logo que sua utilidade tem passado? A pratica he reprehensivel, porem não precisa despertar o sentimento nacional. Windsor, Kensington e Hampton-court são conservados porque são necessarios. Holyrood, barbaramente se deixou cahir em ruina porque o não he. Os ordenados dos professores escossezes são muito pequenos, porem geralmente não são menores do que os estipendios de Oxford e Cambridge. Porque razão seria um delles mais do que outro uma offensa nacional? A Escossia póde considerar-se como inadequadamente representada por cincoenta e tres membros, tendo ella tres milhões de habitantes ; porem Londres e as cidades metropolitanas, com uma população quasi igual, não tem a quarte parte daquelle numero.

O lord advogado tem muito que fazer, e fora para desejar, que fosse este um caso singular ; porem podemos muito bem fazer delle uma causa de questão com a Escossia, porque nosso lord Chanceller esta sobrecarregado de muitos deveres difficultosos e responsaveis. Estas cousas e a questão acerca do leão são positivamente todas as queixas que podem ser colligidas por lord Eglintoun para evidencia da tyrannia da Inglaterra, e como (*peças justificativas*) das lagrimas da Escossia. A essencia da cavallaria, como nos a entendemos, consiste em emprehender grandes trabalhos e correr grandes perigos por objectos inteiramente triviaes e improprios, e sendo assim, lord Eglintoun pode muito bem reclamar ser um *esforçado cavalleiro*, porem correndo o risco de ser considerado inteiramente inhabil para intrometter-se nos negocios desta natureza, e nesta corrompida epoca.

Mr. Baillie Cochrane, respondendo ao *Times*, nega a utilidade da união, por que, apezar das instancias de Mansfield, Loughborough, Erskine, Campbell, e muitos outros, todos os obstaculos são impostos aos progressos do Escossez, ao passo que Sir A. Alison, respondendo tambem ao *Times* admitte as vantagens da união, que Mr. Cochrane tinha negado. Isto basta para provar qual a consistencia que ha na opinião de homens que se aventuram sobre o fundamento de sua unanimidade a revolver as cinzas da discordia nacional. Sir Archibald está bastante indignado de que a Escossia tenha tão pouca policia e tão poucas tropas aquarteladas ao norte de Tweed, esquecendo-se apparentemente de que são cousas estas de honrosa distincção e motivos de orgulho, em vez de descontentamento. Admittimos inteiramente um desejo de gratidão á Escossia manifestado por Sir A. Alison e he que devemos a um escossez, a Adam Smith, a descoberta da doutrina do commercio livre, e nos congratulamos com o economista proteccionista e seus sectarios pela retractação publica que faz das heresias, com que por muito tempo deleitou nossos escudeiros e rendeiros. Nos teriamos desejado uma conversão mais cedo, porem estamos contentes de que finalmente ella tenha tido lugar, posto que tarde. Admiramos que nenhum desses offendidos senhores tivesse a ingenuidade de fazer allusão á immensa vantagem que tira a Escossia da visita annual de S. Magestade: e de tão grande numero de fidalgos inglezes, honra que deve ter satisfeito aos mais susceptiveis, de que neste lado do Tweed se não entretem sentimentos como esses, que os panazeristas de microscopicos males procuram imputar-nos.

Um antigo proverbio diz que: « dous homens montados em um cavallo, um delles deve montar primeiro », e nisto se acha comprehendido o alpha e omega das queixas escossezas. Nossos parques, nossos edificios publicos, nossas livrarias, nossos museus, nossos theatros, nossa corte, nosso parlamento, existem tanto para o beneficio dos Escossezes como para o bem dos Inglezes em geral, os quaes com indisivel mao gosto concorrem cada anno para as apinhadas ruas da metropole, passando sem olhar por junto das praças cheias de relva, e das esplanadas da nova Athenas. Não ha duvida que existe muita cousa por fazer para a Escossia, assim como para a Inglaterra e para a Irlanda, e os dinheiros publicos nem sempre tem sido alli bem dispendidos, como provam os milhões empregados no canal da Caledonia. Mas, quando os males de que se queixam fossem dez vezes maiores do que o são, temos um parlamento prompto e desejoso de repara-los, e se por acaso ficarem para sempre irreparados, elles são infinitamente menores do que o mal de remove-los, excitando a animosidade internacional.

(*Times.*)

PERNAMBUCO.

COMARCA DE PAO D'ALHO.

21 de dezembro de 1853.

Depois da ultima data em que lhe escrevi, não offerece esta comarca alteração notavel, sendo a tranquillidade ainda a mesma.

Entretanto não faltou *quem viesse de tão longe* com a terrivel missão de introduzir aqui a discordia e desunião. Finalmente eu sou daquelles que amo a solidão e a caça, e o pouco tempo, que sobra depois de preenchidas minhas occupações, vivo embrenhado por esses matos sem outro companheiro alem do meu fiel Melampo, filho de uma candella sertaneja, com um perdigueiro, que o meu bom compadre Joaquim Barateiro *filou* nessa praça.

Quem tem uma vida tão pachorrenta e insipida, não póde partilhar dessas intrigas. Além disso eu sou daquelles que mais gosto de aprender á custa alheia, e como velho experimentado tornei-me um pouco *jesuita*.

Começo por lhe noticiar, que apezar de não ser a primeira vez que para o seu *Diario* dou noticias desta comarca, todavia houve aqui geral estranheza; ou pela mudança da linguagem, que á força de estudos estará melhor ou peior; ou pelo longo silencio que havia guardado. O meu mestre de francez sentio-se offendido em sua susceptibilidade pelo modesto elogio, que fiz á sua erudicção; mas não passou de um desses incommodos, que origina a convicção do proprio merito, quando não he seguida de um tolo egoismo. *Quis se exaltat humiliabitur*. Será esta a ultima vez que hei de commemorar seus gratuitos beneficios.

Teve lugar no dia 19 do corrente, depois da missa votiva ao Divino Espirito Santo, a apuração dos votos para preencher a vaga de um deputado geral com a nomeação do actual ministro da justiça, e reunidos 56 eleitores sob a presidencia do coronel Francisco do Rego e Albuquerque, foi votado com a unanimidade do collegio o mesmo Exm. ministro nosso ex-juiz de direito, e a quem muito deve esta comarca.

Hontem foi publicada a sentença na causa civel, que move o tal B... de R... contra o A., sendo aquelle condemnado nas custas em dobro, por cobrar o que se lhe não devia. Foi um julgamento todo justo, e que póde trazer máis consequencias ao seu vencido, senão acautelar-se ; pois o tal B... de R... he homem de palavra e acção; e talvez por morar fóra da jurisdição desta comarca mimoseie o seu adversario com uma boa carga de páo ou de chumbo. He ser muito basbaque.

Desde 25 de outubro até hoje vai regularmente trabalhando em correição o Dr. juiz de direito, que tem tomado contas a quasi todos os tutores, capellas e testamentos, em consequencia de não ter sido esse serviço feito por nenhum dos ex-juizes municipaes, contra quem se descarregavam fortes censuras. Dizem os entendedores, que o Dr. juiz de direito melhorou grandemente o serviço dos cartorios, que sempre andou irregular, e agora estabeleceu um novo methodo de escripturação mercantil nas contas que toma por *debito e credito*, com que tudo fica esclarecido.

O amigo José do Egypto, especulador de fama, estabeleceu uma aula de escripturação por partidas dobradas, e está ensinando a caligraphia em que he insigne, sendo demais o escripturario geral dos livros de irmandades.

Esta madrugada fugiram desta comarca dous *senhores* que muita falta nos fazem, e.... O mais como d'antes.

Y.

(*Carta particular.*)

JURY DE CIMBRES.

A primeira sessão ordinaria do jury em Cimbres, foi aberta no dia 16 de novembro, e encerrada no dia 19. Nella foram julgados 6 processos, comprehendendo 7 réos, dos quaes 4 que eram criminosos de morte, foram condemnados, e bem assim um por crime de resistencia qualificado na segunda parte do art. 116 do codigo criminal, e absolvidos um que estava comprehendido no processo sobre a resistencia, e outro por furto de escravos.

A segunda sessão ordinaria do mesmo jury foi aberta no dia 9 de dezembro, e encerrada no dia 13. Foram julgados 5 processos, comprehendendo 7 réos, sendo 2 processos por crime de morte, um por tentativa de morte, e dous por furto de escravos. Só foram absolvidos tres réos, um de furto de escravos, e dous que figuravam como complices de uma morte : todos os mais foram condemnados.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 28 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, nos dias 25, 26, 27 do corrente e hoje, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia S. Frei Pedro Gonçalves, os marujos inglezes John Pendes, Robert Sones, Janes Bastard, Eler Clay, Daniel Semith, John Balleuteu, a requisição do respectivo consul, Benedicto Alves dos Santos, João Ferreira da Silva, João Mendes da Silva, Bernarda Maria da Conceição, e preto escravo Manoel, todos sem declaração do motivo, João Ferino do Rego, e João Ribeiro Firmino por briga, o preto escravo André, para ser castigado, Alexandrina Maria da Conceição, para correcção, o preto escravo Luiz por andar fugido, e o pardo João Ferino do Rego, por desordem, sendo encontrado com um punhal ; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Lourenço, escravo de Joaquim de Sá Cavalcanti, a requerimento do senhor, e José de Campos Ayres, por crime de furto ; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, a preta Benedicta Maria da Conceição, por insultos, Manoel de Jesus e Leandro Gomes da Costa, por ebrios e desordeiros, e o preto João escravo, por fugido ; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Themoteo, por insultos, Miguel de tal, o preto escravo Pedro, o portuguez João Antonio Pires, e o pardo João Antonio, todos sem declaração do motivo, e o pardo Thomaz escravo de Antonio Ferreira Braga por desordem ; a ordem do subdelegado da freguezia dos Affogados, José Miguel de S. Anna para averiguações policiaes, e Antonio Francisco para correcção ; e a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, os pardos Francisco José das Chagas, e José Raymundo, para averiguações policiaes, e o preto Severino da Silva, para correcção. O commandante do corpo de policia em sua participação de 25 refere, que pela patrulha que rondou no districto da Soledade lhe fora participado, que havendo prendido a ordem do subdelegado respectivo um cabo do nono batalhão de infantaria, de nome Euzebio de tal, por ter ferido com uma garrafa o rosto de um portuguez, caixeiro de uma taberna na rua dos Pires, não foi possivel conduzi-lo a prisão por se terem a isto opposto alguns soldados do mesmo batalhão, que no conflicto se reuniram. Participou-me o delegado supplente do primeiro districto deste termo em officio de 24 do corrente, que na manhãa do dia 22 fôra encontrado um individuo, que disse chamar-se Antonio Francisco de Souza, e ser morador na freguezia de S. Lourenço da Matta, gravemente ferido de um tiro e uma orelha cortada, constando ao mesmo delegado, que uns almocreves a quem não póde ainda descobrir, haviam declarado que o individuo de que se trata, fôra ferido nas proximidades do engenho Camorim, por outros almocreves a quem furtára um cavallo, sendo que depois de praticado o ferimento se pozeram em fuga, conduzindo outros individuos o ferido para esta cidade a pedido seu, o qual acha-se recolhido a enfermaria da cadeia. — A respeito deste facto se está procedendo ás convenientes averiguações, para ser instaurado o competente processo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de dezembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Ha mui poucos dias a esta parte, tem apparecido um ou outro rumor de que alguns homens do interior da provincia, além de espalharem a noticia de que o governo mandára pôr de novo em pratica o regulamento do *censo*, que fôra insidiosamente crismado por *lei do capticeiro*, sonham tambem na possibilidade de que chegue a reproduzir-se a *bella farça* que testemunhamos outr'ora.

Bem se vê que boatos desta ordem não podem deixar de ser parto ou da mais requintada ignorancia, ou de mal intencionados, que folgam com os males da população. Todos sabem (e nós respondemos pela veracidade) que, até hoje, o governo, depois que mandou suspender o regulamento do censo, nada mais resolveu ácerca delle; nenhumas ordens tem dado para a sua execução e nem, provavelmente, as dará emquanto não reforma-lo: além de que, se porventura taes ordens houvessem sido expedidas, certamente seriam ellas communicadas ás autoridades com a publicidade do costume.

Com quanto nada receiemos de semelhantes boatos, não he fóra de proposito denuncia-los, para que conheçam todos as molestias moraes do nosso paiz, e para que, emfim, a autoridade se acautele, se de cautelas houver necessidade, e não fôr bastante confiar unicamente no bom censo dos nossos patricios.

Chegou das ilhas dos Açores, e acha-se fundeado no lameirão o patacho portuguez *Arrogante*, o qual deve seguir para o Rio de Janeiro com 276 colonos que trouxe a seu bordo. Consta-nos que toda essa gente vem reduzida ao mais miseravel estado, havendo soffrido innumeras privações no decurso da viagem, em consequencia da pouca capacidade do navio, que não podia offerecer commodos para tão grande numero de individuos. E como he de suppor que os seus padecimentos redobrem sób um clima como o nosso, e n'uma estação como a em que nos achamos, pede a humanidade que lembremos ao governo da provincia a conveniencia de tomarem-se algumas medidas tendentes a aliviar aquelles infelizes, ou pelo menos livrar alguns d'entre elles de acabarem asphixiados.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores. — Convencido, de que dou uma pagina á litteratura brasileira, com a impressão da carta e da poesia abaixo transcriptas, he que lhes peço queiram dar-lhes publicidade no seu conceituado jornal. Permittam-me, porém, que guarde segredo absoluto sobre o autor de uma e outra cousa : visto como sómente com tal condição foi-me concedido o publica-las.

Seja pois isso a minha unica recompensa pelo serviço que venho de prestar á nossa litteratura.

E praza ao céo que esta publicação sirva de incentivo á outras mais brilhantes. *C. A.*

Amigo.—Submergido n'uma profunda melancolia, não escrevi-te ha mais tempo, para que tua alma, virgem de sentimentos tristes, livre de pensamentos amargos, não viesse porventura participar do soffrer pungente e da descrença, que cresce em mim, á proporção que vigora—o meu viver de angustias.... Entretanto, eu entrei no mundo, acreditando que Deos reservára aureólas de gozos innefaveis, para circular a fronte dos que na terra trilhassem a senda do bem e da virtude !...

E hoje sem confiar na justiça do céo...sem esperança, que he o alimento d'alma...vejo meu espirito se embrutecer...minha razão se intibiar...e morro em vida, pois corpo sem alma he materia, podridão e mais nada.

Mas tu, amigo, que amas com todas as veras de tua alma, e que és sobremaneira amado pelo anjo, a quem outhorgaste vida, coração e alma...Tu, que recebes em troco, olhares que derramam em teu peito enchentes de um amor divinisado, risos que banham-te a fronte, e arrefecem a sede de amor, que por demais te abraza o sangue, te devora as entranhas...Tu, que viste o teu sonho realisado n'um sol de belleza, n'um verbo de poesia...Tu, que não sabes o que he uma esperança mentida, um emmurchecer ao desabrochar e uma mulher traidora : visto como o ente que adoras he firme, como o nascer e pôr do sol...Tu, não comprehendes a dôr que me mata...Tu, não me perdoas a descrença...

Envio-te a poesia inclusa, que fiz n'um tempo em que o amor não era para mim uma chiméra; mas confesso-te, que o seu unico merito he o de ser a expressão genuina dos meus sentimentos de outr'ora.

Não sujeitei-a ás despoticas regras que a arte nos impõe, para não cortar os vôos do pensamento, os enthusiasmos da imaginação.

Reconheço, que a natureza sem a arte he, um brilhante sem lapidação, he uma flor sem aroma; mas o lapidador, quando pouco pratico, deita o brilhante a perder...o aroma, quando mui activo, atordoa-nos os sentidos...

Demais, minha poesia não he brilhante, nem flor ; he apenas uma prosa, um tanto limada e cadente : e se eu fôra, ceifar-lhe aqui e alli algumas palavras á esmo, talvez lhe mareasse o brilho, que porventura pode ter no estado em que t'a envio.

Has de ver como nella vislumbra a duvida e a descrença. Aquelle verso — *Mas se tu não tens amor*, — bem mostra como eu pressentia o porvir, que me aguardava...

Em virtude da amizade que nos liga, e que me honro cultivar, rogo-te que agora e sempre creias como n'um dogma, na affeição que se ufana consagrar-te o teu amigo sincero * * *

Novembro 16 de 1853.

A' * * * *

Eu só quiz achar no mundo,
Quem me désse amor profundo,
Quem vivesse só p'ra mim.
Eu quiz mulher de talento,
Com visos de soffrimento
No rosto de seraphim.

Quiz um riso seductor,
Quiz um collo encantador,
Quiz uns labios de carmim :
Dentes de muit'alvura,
Qu'é emblema de candura,
A linda côr do jasmim.

Quiz um olhar eloquente,
Que me tornasse demente ;
Mas que fosse só p'ra mim.
Quiz bem negroros cabellos,
Quiz uns olhos vivos, bellos,
— Uns olhos de cherubim.

Nessa mulher—toda minha,
Quiz um pizar de rainha,
E uma cutis de setim,
Que rescendesse perfumes,
Que tivesse até ciumes,
O auri-verde alecrim.

Baldado...por largos annos,
So achei entes profanos,
Qual jámais os cri assim :
Se era jasmim a flor
De jasmim só tinha a côr,
Não me servia o jasmim.

Vi mulher com rosto d'anjo,
Cuidei fosse algum archanjo...
Era falso o seraphim :
O peito tinha de féra,
E essa mulher não era,
Nem anjo, nem cherubim.

. . . .
. . . .

Deparei afim com a flor,
Que buscava o meu amor,
Neste terraqueo jardim...
Achei-a, pois que te vi,
Eu vivo, so para ti...
Vive tu, tambem p'ra mim.

Hei de enxugar teus prantos,
Cultivar os teus encantos,
Se tu fores meu jasmim ;
Mas se tu não tens amor,
Se fanar-se a linda flor,
Que feito será de mim ? !...

Agosto 16 de 185....

LITTERATURA.

ALGERIA.

Resumo analytico da historia da Africa septentrional.

A historia da Algeria se refere á historia geral do norte da Africa ; e esse paiz situado entre os limites occidentaes do Egypto e as margens do oceano Atlantico, não formando, quanto a sua configuração natural e seus movimentos historicos, senão uma só região, he impossivel das origens das raças e da occupação do solo, em se tratar de todos os pontos deste vasto territorio ; por isto he que começamos este resumo de publicações tão preciosas do ministerio da guerra : *Quadros da situação dos estabelecimentos francezes na Algeria*, por alguns desenvolvimentos sobre os tempos anteriores á conquista arabe relativamente a essa extensão de costas que tem formado os estados de Marrocos, de Algeria, de Tunis e de Tripoli.

Tudo he obscuridade a respeito das origens dos primeiros habitantes do norte da Africa ; o que se suppõe com alguma razão, he que as nações confundidas debaixo do nome commum de Berberes ou de Kabylas, e que se estendem sobre as partes mais montanhosas do littoral do Mediterraneo, são os descendentes mais particulares dos autochthones, primeiros habitantes do solo.

Até a época em que os Phenicios, e depois os Gregos, vieram rechaçar os habitantes primitivos para o interior do paiz, pode-se dizer que os aborigenes viviam vida selvagem, bem semelhante á das feras selvagens, que despovoavam seu paiz.

Quanto a essa epoca não existem annaes ; encontram-se apenas tradições fabulosas, legendas mythologicas iguaes aquellas com que os povos têem desfigurado os começos de sua historia. Taes eram na Africa, por exemplo, as que versavam sobre os combates de Hercules e de Hanteo, sobre os Attantes, o jardim das Hesperides, etc. etc. Em Plinio se vê com que cores mysteriosas as montanhas do Atlas (*fabulosissimus Atlas*) e as populações, que ellas refugiavam, appareciam ainda aos Romanos de seu tempo.

Perto dessas populações he que vieram sentar-se a civilisação carthagineza e a civilisação grega da cyrenaica.

§ 1.

Epoca carthagineza.

Comquanto os escriptores phenicios façam remontar a fundação da Utica ao anno de 1520 antes de Jesus Christo, e as chronicas antigas mencionem em diversas datas, e sobretudo em 1239 e 1231, a chegada de colonos phenicios nas costas da Africa, a chronologia mais provavel fixa a fundação de Cathargo pelo anno 860 antes de J. C., época em que Dido abandonando Tyro no setimo anno do reinado de Pygmalião, seu irmão, veio abordar nos arrabaldes de Tunis.

Depois da morte de Dido, a historia de Cathargo apresenta um vacuo de tres seculos. O que se sabe he que os elementos de prosperidade industrial e commercial, que Carthago continha, desenvolvidos pelo genio emprehendedor e exercitado dos Phenicios a tornaram logo temivel. Ella apparece formidavel no mar no tempo de Cambyzes e de Cyro ; faz conquistas na Sicilia e na Sardenha; funda ao longo do littoral africano, essa cadeia continua de colonias, de feitorias, de posições fortificadas, por meio dos quaes ella estabeleceu solidamente o seu poder e abrio caminho para a Hespanha e para as costas do oceano atlantico.

Do outro lado do Syrtes, se elevava [illegible] mente uma colonia fundada por uma raça differente e enimiga, a raça hellenica. Os autores antigos collocam a primeira, porem duvidosa fundação de Cyrene, no anno de 1420, decimo do reinado de Cecrops. Em 675, uma expedição de Dorios chega a Libya e acabou por se estabelecer naquella porção do littoral, comprehendida hoje com o nome de Barkah, onde ella funda a cidade de Cyrene (Grennah) ; em 631, ella recruta uma nova emigração da mãi patria. A prosperidade de Cyrene excitou logo a inveja de Carthago, sua rival em todas as partes ; as velhas antipathias nacionaes se despertaram; os Phenicios e Carthaginezes disputaram aos Gregos e acabaram por tirar-lhe a supremacia no Mediterraneo oriental.

A historia de Carthago, até a época de suas primeiras guerras contra Syracusa (de 877 a 480 antes J. C.) está toda em suas lutas com as populações indigenas, das quaes ella triumpha tanto por astucia e reducção, como pela força ;—na colonisação de toda a costa do Mediterraneo e das pequenas ilhas que lhe ficam defronte;—no estabelecimento de suas primeiras relações commerciaes com as costas do Oceano.

He neste periodo, que se desenvolvem sua constituição e seu genio proprio, e funda os elementos de sua grandeza.

Carthago achava numerosos mercados para seus productos agricolas e industriaes nos diversos paizes do Occidente e particularmente nas ilhas do Mediterraneo, que tinham cahido pouco a pouco debaixo do seu poder. Taes eram a Sardenha, onde ella tinha fundado Calaris (Cagliari), e era o segundo celeiro de trigo da republica ; as Baleares, donde tirava vinho, azeite, lãa fina, mulos, e lhes fornecia escravos; Malta, celebre então por suas tecelarias e onde ella conservava uma guarnição de 2,000 homens.

A conquista da Sicilia apresentava obstaculos os mais serios ; mas Carthago a julgava muito necessaria a sua grandeza, porque empregou nella mais constancia do que em nenhuma outra de suas emprezas, e fez para alli se conservar enormes sacrificios, que talvez foram a causa remota de sua ruina. A resistencia foi longa e encarniçada ; mas quando estava a ponto de apoderar-se de toda a ilha. Carthago se achou em luta com inimigos mais temiveis que os Gregos, e que deviam anniquila-la. A republica romana, já senhora de toda aquella parte da Italia, que se extendia da extremidade da Etruria ao mar Jonico, e do mar Tyrrheno até o Adriatico, só tinha um passo a dar para entrar na Sicilia ; ella o deu, e teve começo a primeira guerra punica.— 264 141 antes de J. C.)

Até aquella época as relações das duas republicas tinham sido mais amigaveis que hostis ; ellas se observavam com receio talvez, porem vigiando uma a outra sem combater. A primeira guerra punica pôz fim a uma alliança sem fructo como sem sinceridade : ella terminou com a evacuação completa da Sicilia : Carthago se retirou com as finanças esgotadas e um exercito desmoralisado. Estas duas causas concorreram certamente muito para a guerra chamada dos *mercenarios*, que seguio immediatamente a conclusão do tratado com Roma. Esta guerra, que durou dous annos, e cujo pretexto foi o atrazo no pagamento das tropas, mas cuja causa real foi a composição dos exercitos carthaginezes, que se recrutavam quasi inteiramente de populações estrangeiras a republica, o que por pouco não produzio a perda de Carthago.

A conquista e a posse da Hespanha trouxeram a segunda guerra punica, que abrangeu a Africa e a Italia. Annibal, atravessando as Gallias e passando os Alpes fez tremer os Romanos pela propria Roma. Porem Annibal achou no primeiro dos Scipiões um antagonista digno delle e um vencedor. Depois de dezeseis annos (218, 202), a guerra terminou nas planicies de Zama com a derrota completa dos Carthaginezes.

As condições humilhantes e barbaras que Roma impôz a Carthago acenderam na alma dos vencidos a coragem do desespero ; mas a resistencia, posto que longa e vigorosa, foi inutil. Depois de um sitio de dous annos, Carthago foi tomada, em 145 antes J. C., por Scipião Emilio que, por ordem expressa do senado, a reduzio a cinzas. O incendio durou dezesete dias ; horriveis imprecações foram pronunciadas contra todo aquelle que tentasse restabelecer a cidade. A população (700,000 habitantes) foi dispersada : uma grande parte foi enviada para a Roma e distribuida em differentes provincias da Italia. As sommas derramadas no thesouro de Roma subiam a 34 milhões.

Carthago tinha durado 715 annos.

(*Moniteur.*)

SCIENCIAS E ARTES.

Tratamento preservativo do cholera pelos metaes, pelo Dr. V. Burq.

O *Siecle* publicou a semana passada uma memoria do doutor V. Burq, a respeito da propriedade, que apresenta o cobre contra o cholera.

Esta descoberta, annunciada tambem por outros jornaes e apresentada ao publico com uma longa estatistica, que o conduz aos metaes de Mr. Burq, he conhecida de todos os medicos homœopathas desde o anno de 1833 !

Depois dessa publicação os medicos discipulos de Hahnemann não tem deixado de propagar este facto, verdade therapeutica de seu illustre mestre, a saber : que o cobre, *cuprum metallicum* e o elleboro, *veratrum album*, são os medicamentos especificos e preservativos do cholera. Hoje sobretudo, e na vespera de uma nova invasão do flagello, elles continuam a aconselhar ao povo, que traga sobre o peito uma medalha de cobre unida a pelle, cujo attido continuo produz uma nodoa parda de moleculas metalicas, as quaes são absorvidas pelos poros, e constituem toda a acção preservadora ; finalmente que observem um regimen hygienico brando.

Estes conselhos dados por Hahnemann já foram uteis ás populações da Allemanha e da França nas epidemias de 1843 e 1849.

Mr. Burq, que esta cercado de metaes de toda a especie, não vê no cobre mais que um agente electrophoro, um conductor electrico, que conjura o virus, o miasma cholera e o decompõe ! Hypothese inteiramente gratuita, que destroe positivamente Hahnemann, o qual nos fez sentir e apalpar a verdadeira acção desse metal. Se abrirmos sua materia medica, esse primor d'obra de perserverança e de genio, veremos ahi que o cobre obra unicamente pela absorpção de suas molleculas, e como agente similar dos symptomas cholericos ; explicação que póde ser facilmente verificada, tomando-se internamente a preparação dynamisada de *cuprum*, assim como ensina a doutrina hahnemannica, e ficar-se-ha convencido de que a idéa, que se faz da acção dos metaes, não he senão especulativa e por conseguinte inadmissivel, á vista de uma prova confirmada pela experimentação physiologica.

Agora, se he util repetir a mais não poder esses preceitos que ha vinte annos são derramados nos annaes scientificos, fôra justo dar a Cesar o que he de Cesar, mas que digo ? Os senhores medicos allopathas desprezaram muito tempo occupar-se e ler os trabalhos da homœopathia, e ha pouco he que lhes succede achar novas applicações therapeuticas, que são outros tantos emprestimos feitos á homœopathia, e aos quaes elles dão o nome de medicação substitutiva, methodo que elles vão logo transformar em doutrina, tão grande he o seu terror de verem baquear o edificio, que sustentam tão custosamente, e que ameaça cahir todos os dias no dominio da historia antiga.

Volto para o meu assumpto : dizia que o cobre he um dos medicamentos especificos e preservativos do cholera, porque produz no homem são symptomas analogos aos do cholera ; doutrina do *simile*, da qual não falla Mr. Burq, substituindo-a por uma longa estatistica, que não trás nenhuma prova á theoria dos metaes, da qual elle se faz promotor.

Mr. Burq passa depois em revista o ferro, o zinco e mercurio, que elle classifica em segunda ordem, como analogos ao cobre na preservação e cura do mal, que nos occupa. Consulte ainda Mr. Burq a materia medica, e verá que estes metaes só tem acção sobre certos symptomas da molestia confirmada, e não pódem ser considerados como preservativos iguaes ao cobre. Mr. Burq esqueceu citar o arsenico, cuja importancia, como agente curativo, está acima daquelles metaes.

Porém trata-se aqui particularmente quanto a Mr. Burq dos meios preservativos, que são tambem os mais interessantes e os mais uteis, porquanto nos preservam do perigo e nos procuram a isenção que buscamos. Portanto, conforme o conhecimento que temos agora da pathologia dos corpos simplices, que nos occupam, o cobre, *cuprum metallicum*, deve ser considerado entre os metaes como o mais util, e mais seguro preservativo e como medicamento proprio para curar o cholera ; o arsenico he tambem um dos principaes agentes, que se deve oppôr á molestia ; o ferro, o zinco e o mercurio não podem convir senão aos accidentes secundarios da doença, e sobretudo quando ella foi tratada pela allopathia.

Hahnemann foi o primeiro que estabeleceu como principio o valor e as indicações therapeuticas de cada uma destas substancias metallicas, como preservativo ou curativo do cholera. Mr. Burq vem hoje, de um modo empirico e a todo o custo, como confessa, confirmar, com investigações estatisticas minuciosas, a doutrina da homœopathia applicada a cer- [illegible] um dos antidotos do cholera.

A virtude preservadora que dá o cobre aquelles que nelle trabalham, torna-se muito mais importante, quando ella se derrama por um grande espaço com a sua presença no solo. Eu podera citar a este respeito os de Cornowailles e de Cumberland, os quaes produzem a maior parte do cobre metalico da Europa, districtos em que o cholera passou desapercebido ; mostraria ainda a feliz conservação que a cidade de Lyão quasi que adquirio nas grandes epidemias, que experimentaram em 1832 e 1849, com a presença do cobre no estado de carbonato, o qual foi muito tempo explorado nas pederneiras dos arrabaldes daquella cidade ; ajuntai a isto a industria especial do paiz, que faz um enorme consumo de sulphato de cobre para suas caldeiras de tinturaria, cujo vapor permanente enche a atmosphera de particulas metalicas. Assim o solo daquelle lugar contém cobre, o qual passa para as plantas, que vão servir de alimento á população, e as aguas do Rhodano, que atravessam esse terreno empregnado de cobre, contém e volvem essas molleculas, e a atmosphera he cheia das emanações e particulas de cobre produzidas pelas exhalações do solo, e pelos vapores, que sahem das numerosas chaminés de suas fabricas.

Esta immunidade augmenta com a reflexão de um principio admittido, reconhecido, e que nos autorisa a fazer intervir a mineralogia e a geologia na questão medica do cholera.

O cobre se acha contido em um grande numero de substancias mineraes, nas quaes elle se acha quasi sempre no estado de combinação ; formando carbonatos, sulphuretos, sulphatos, hydratos, chloruretos, phosphatos, que entram na composição dos rochedos que se acham exclusivamente em contacto com as rochas de granito e de porphyro, ou com terrenos secundarios metamorphoricos, que apresentam as regiões mais elevadas da terra. Citarei em França o massiço dos Vosges, que se apresentam como uma ilha no meio de terreno cheio de sedimentos, a Bretanha, o Avergne, o Limousin, os Pyreneos e os Alpes. O cholera poupou estes paizes elevados, ao passo que assolou cruelmente as populações, que habitam terrenos de terceira ordem exclusivamente compostos de greda, marne, pedra calcaria, desprovidos de rochas metalicas de cobre, cujo especifico parece prometter aos paizes que o contem, a preservação de uma terrivel molestia.

Desejaria continuar esta questão interessante da preservação para os outros paizes, porém não devo ultrapassar aqui os limites de uma resposta, que me suggerio a *Memoria* do Sr. Dr. Burq, cujo primeiro pensamento repousa em uma hypothese, que destrue tão claramente a doutrina homœopathica estabelecida sobre a simples experimentação, que se permitte julgar da acção das substancias, que se quer empregar para combater as doenças.

Quereria tambem fallar sobre o elleboro, *veratrum album*, que ja mencionei, e que a homœopathia colloca na primeira ordem, como agente preservativo e proprio para curar o cholera. Esta planta cresce naturalmente nos terrenos primitivos os mais altos, e vem obrar de concerto com o cobre para repellir o elemento funesto desses paizes privilegiados.

Acabo aqui continuando a leitura da *Memoria* de Hahnemann sobre o Elleborismo, estudo completo e brilhante, no qual elle nos diz : cada remedio recebeu da natureza *uma virtude curadora, propria, especifica, certa, constante*, de uma constancia immutavel, que os nossos medicos tem tido a injustiça de não investigar, tendo-a esquecido quasi inteiramente até aqui.

(*Presse.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras a vencer em janeiro de 1854—a 11 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28.	298:747$401
Idem do dia 29	12:603$647
	311:351$048

Descarregam hoje 30 de dezembro.

Barca portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Brigue sueco—*Maria*—ferro e alcatrão.
Barca ingleza — *Lord John Russel* — taixas de ferro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28.	59:016$872
Idem do dia 29	4:018$393
	63:035$265

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28.	4:881$405
Idem do dia 29	181$208
	5:062$613

Exportacao'.

Genova, brigue hespanhol *Florentino*, de 331 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Buenos-Ayres por Montevidéo, escuna hespanhola *Anita*, de 203 toneladas, conduzio o seguinte :— 149 pipas com 27.154 medidas de aguardente, 26 ditas com 4,734 medidas de espirito, 100 saccos, 150 barricas e 25 meias ditas com 4,000 arrobas e 49 libras de assucar.

Liverpool, brigue inglez *Emma*, de 290 toneladas, conduzio o seguinte :—4,200 saccos com 21,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 29	1:016$759

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	55:282$576
Idem do dia 29	4:894$876
	60:177$452

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 29.

Liverpool—Brigue inglez *Emma*, capitão Thomaz Ferris, carga assucar.
Genova—Barca sarda *Pauline*, capitão Antonio Tixi, carga assucar.
Idem—Barca sarda *Linda*, capitão Francisco Villa, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, appresentados nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:004$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, acontar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte : á primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra ; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio ; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, compe- [illegible] mente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentadas a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte :—a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra ; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo do recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 287 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte : — a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra ; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio ; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que, no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do concerto da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os trabalhos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei n. 286.

3. O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4. O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes : a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5. Não haverá prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 10, 11 e 12 de janeiro proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do sexto lanço da estrada da Escada avaliada em 9:326$278.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de dezembro de 1853. — O secretario.—*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do sexto lanço da estrada da Escada serão executadas de conformidade com a planta perfil e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 9:326$278.

2.ª No prazo de 30 dias o arrematante dará principio as obras, devendo conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em quatro prestações iguaes ; a primeira quando tiver a terceira parte das obras concluidas; a segunda quando tiver os dous terços; a terceira quando tiver feito a entrega provisoria ; e a ultima finalmente na entrega definitiva.

4.ª Para tudo quanto não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n.º 286.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853. — O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600.

2.ª O pagamento da importancia d'arrematação será dividido em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme. —O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fa-

MUTILADO

zenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vão novamente a praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú, avaliadas em 1:980$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú para evitar-se as filtrações, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:980$000 rs.

2.º As obras principiarão no prazo de um mez e terminarão no de dous, contados conforme o art. 31 da lei n. 286.

3.º A importancia da arrematação sera paga em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando houver feito a metade das obras, e a segunda na occasião do recebimento.

4.º Para tudo o mais que não esta especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha a lei n. 286.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da pintura e alcatroamento da ponte da Boa Vista, avaliada em 771$232 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º A pintura da ponte da Boa Vista sera feita de conformidade com o orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 771$232 rs.

2.º Sera principiada no prazo de 15 dias, e findará no de 70 dias, contados segundo o regulamento.

3.º A importancia desta arrematação sera paga em uma so prestação quando a pintura estiver concluida, que sera recebida definitivamente.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado annualmente por	58$000
Brejo, por	50$000
Boa-Vista e Exú, por	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, perante a mesma junta, vai novamente à praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei, provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia a cima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras deste açude, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e appresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:844$500 rs.

2.º O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias e terminará no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.º O pagamento da importancia da arrematação, será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto, depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.— O' secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 17, 18 e 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra denominada do Tanquinho na cidade de Goianna, avaliada em 4:002$320 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de dezembro de 1853. — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para á arrematação.

1.º As obras dos reparos a fazer-se no lugar do Tanquinho na cidade de Goianna, serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de reis 4:002$320.

2.º No prazo de 30 dias serão principiadas as obras, e concluidas no de seis mezes contados segundo o regulamento.

3.º A importancia desta arrematação sera paga na fórma do regulamento n. 286.

4.º Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 do 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 31 deste mez espera-se dos portos da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

— Annuncia-se pela mesa do consulado provincial, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima a bocca do cofre dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, se finalisam no dia 9 de janeiro vindouro.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.

O Paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto hoje.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.. A cobrança do importe das acções sera realisada segundo as precisões da caixa, e por deleberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d' Albuquerque*, presidente. -- *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Esta conforme.— *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— Para conhecimento de quem possa interessar se faz publico, que pelo capataz da estação do cupe, foi remettida a esta repartição uma jangada de pescaria que alli fôra tomada a uns individuos suspeitos; prevenindo-se, de que de hoje a trinta dias, não apparecendo dono, será vendida na porta do almoxarifado do arsenal de marinha, para satisfazer-se as despezas que se houverem feito. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 20 de dezembro de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

— O arsenal de marinha contrata no dia 2 de janeiro proximo futuro, a abertura de um canal na ilha do Pina, para desvio do riacho do mesmo Pina, sob as condições abaixo mencionadas. Os senhores concorrentes queiram apresentar suas propostas ate esse dia para serem devidamente attendidas.

1.º Este canal será aberto no terreno denominado Ponta do Pina, na direcção recta do ultimo coqueiro do sul da ilha do Nogueira para o leste, passando em frente da casa dos herdeiros de José Gonçalves, e em distancia de 60 braças ao norte.

2.º Tera este canal a largura de 20 braças, e a profundidade de 3 palmos abaixo do nivel da baixa mar.

3.º Para que as aguas do riacho do Pina sigam a direcção e leito deste canal, far-se-ha um dique de terra no leito actual do mesmo riacho, cujo dique tera 10 braças de largura media, e elevar-se-ha ate 5 palmos acima dos preamares.

4.º Este dique ou tapagem do actual leito do riacho seguirá a direcção da margem do norte do canal que se abrir, prolongando-se desde a extremidade do canal ate o terreno alto que fica junto ao ultimo coqueiro do sul da ilha do Nogueira, atravessando assim os dous braços do riacho e a pequena ilha ahi existente.

5.º Para segurança deste dique será feita uma estacada junto a elle, e em toda a extensão do lado do sul, collocando-se junto a esta estacada pedras de alvenaria, que serão tiradas do recife.

6.º Na extensão desta obra seguir-se-ha restrictamente todas as instrucções que forem dadas pelo engenheiro encarregado das obras do melhoramento do porto.

7.º Toda a obra devera ser feita no prazo de seis mezes. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 27 de dezembro de 1853.—Na ausencia do secretario, *Miguel Paulo de Souza Rangel.*

— O conselho administrativo manda fazer publico, que não podendo ter lugar a compra dos objectos annunciados para hoje, fica transferida para o dia 3 do mez proximo futuro. Secretaria do conselho administrativo 28 de dezembro de 1853.—*Miguel Affonso Ferreira*, vogal e secretario interino.

— O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro do anno proximo findo, faz publico que foram aceitas as propostas de, Joaquim José Pereira e de Antonio Pereira de Oliveira Ramos, para fornecerem: o primeiro 55 esteiras de carnauba, a 200 rs., e o segundo 59 gravatas de sola de lustre, a 360 rs., 50 bonetes para recrutas, a 1$300 rs., 9 ditos para cavallaria, a 1$620, 962 pares de colchetes pretos e grandes por 18$000 rs., 3 bandas de lãa para inferiores, a 3$000 rs., e 4 peças de fita para silhas, a 5$500 rs. Avisa-se aos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos em o dia 30 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo 28 de dezembro de 1853.—Assignado.—*Miguel Affonso Ferreira*, vogal secretario interino.

— A capitania do porto faz publico que foi transferida a revista da primeira dominga de janeiro proximo, para o dia 8 do mesmo mez. Secretaria da capitania de Pernambuco 29 de dezembro de 1853.

O secretario,

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

SEXTA-FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1853. PRIMEIRA RECITA DA COMPANHIA JUVENIL TALIENSE EUTERPINA.

Subirá a scena o sublime melodrama-semisacro pastoril que se intitula

A REVELAÇAO' DO NATALICIO DO MESSIAS.

Dividido em 2 actos e 6 quadros.

DESIGNAÇÃO DOS QUADROS

Acto 1.º	*Acto 2.º*
1. A revelação.	4. A jornada.
2. O convite.	5. A adoração.
3. A reunião.	6. O festejo.

A acção succede na Judéa, nos arrabaldes da cidade de Belem, tendo principio em uma herdade, as 11 ¼ horas da noite de 24 de dezembro do anno 4004 da creação do mundo, na noite seguinte ao completar 24 horas.

A poesia, a musica, a dansa, e as decorações, são producções dos Srs. Modesto F. C. Canna-Barros, Orestes, De-Weerhy, e Doruellas. O autor do poêma, de accordo com os outros artistas se esforçou em desenvolver o bom gosto e novo estylo nos diversos pensamentos, e pontos essenciaes em que se fundam o nexo e unidade do lugar e da acção.

Desde já se acham abertas as respectivas assignaturas para 6 recitas. Os assignantes terão o abate de 20 por cento: na rua de Santa Isabel n. 13, casa do actor Santa Rosa; e tambem avulsas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue no dia 31 do corrente o patacho *Santa Cruz*; ainda pode receber alguma carga: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão Marcos José da Silva.

— Para Lisboa o mai lindo e veleiro brigue *Encantador*, pretende sahir com brevidade: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

Segue em poucos dias, o patacho «Josephina» ainda póde receber alguma carga e passageiros: os pretendentes, queirão dirigir-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Vendem-se duas barcaças, ainda novas, da melhor construcção, muito boas de vela e bem apparelhadas, por preço commodo, e tambem se trocam por escravos, ou casas nesta praça: trata-se na rua da Cruz, n. 34.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade, o brigue nacional «Elvira»: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Pinto de Olveira e Silva, na praça.

Para o Rio de Janeiro,

sahe até o dia 30 do corrente, o muito veleiro brigue Recife: para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, o brigue nacional «Firma», o qual ja' tem a bordo alguma carga, que conduz do Para' e Maranhão, com aquelle destino: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão do mesmo brigue Cleto Marcellino Gomes da Silva, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— A barca nacional Firmeza segue para o Rio de Janeiro impreterivelmente, no dia 31 do corrente, recebe passageiros e escravos a frete: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40.

LEILAO'.

LEILAO' DE CARRO E CABRIOLET.

Sexta-feira 30 do corrente, ao meio-dia em ponto, havera' leilao no armazem de M. Carneiro na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gatis, de um excellente carro de 4 rodas e um cabriolet com coberta, e em muito bom estado.

AVISOS DIVERSOS.

British Clerks' Provident Association.

By order of the Board of Directors the General Half Yearly Meeting of the Shareholders will be held at the British and Foreign Reading Room on Wednesday the fourth of January at 6 o'clock P. M.: when the Dividend for the past six months will be declared and new officers elected. The subscriptions for January will be received also on the fourth, at the Treasurer's rooms between the hours of 4 and 5 P. M., and notice is hereby given that each shareholder must present his Receipt Book and Scrip without which no subscription will be received and the fine for non payment enforced. Shareholders desirous of altering the number of their shares or persons wishing to join the association are requested to give the Treasurer written notice prior to the third of January. *James Hunter*,

Hon: Sec:

Pernambuco, 29 December 1853.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— O Sr. Christovão Nunes Ferreira Campos tem carta em casa de Manoel da Silva Santos: na rua da Cadeia n. 40.

— Paga-se generosamente a quem levar na serraria de Vicente Alves Machado, na rua da Praia de S. Rita n. 23, 2 pranchões de amarello, que desappareceram, ou foram furtados no porto da mesma serraria, na noite do dia 28 do corrente.

Pergunta que não offende.

Pergunta-se a quem souber responder se he digno a um Sr. sargento da guarda nacional vender garapa madura pela porta da escada da loja em que mora, se não he mais digno não ser tão impostor.

— Desencaminhou-se duas cartas de ordens, abertas da rua do Trapiche Novo para a alfandega, sendo uma sacada pelo Sr. José Fructuoso Dias, da cidade do Icó, contra o Sr. Dr. Francisco de Paula Fernandes Vieira, da quantia de um conto de réis, a favor de Domingos Rodrigues de Andrade, e este senhor sacou de Pedras de Fogo a mesma quantia, sobre o Sr. Manoel Gonçalves da Silva para esta, a favor do mesmo Domingos Rodrigues de Andrade, por isso que já se acham prevenidos ditos senhores para não pagar ditas ordens, se não ao abaixo assignado, o qual roga a qualquer pessoa que por acaso as tiver achado e quizer fazer o favor entregalas, o podera fazer ao mesmo abaixo assignado, na rua do Trapiche Novo n. 4, ou na rua da Cruz n. 15, armazem, que será recompensado de seu trabalho. *Domingos Rodrigues de Andrade.*

AO PUBLICO.

O abaixo assignado pharmaceutico approvado pela faculdade de medecina do Rio de Janeiro, tendo comprado a botica da rua Nova desta cidade n. 53, que foi do finado Joaquim José Pinto Guimarães, e com sociedade na mesma com o pharmaceutico approvado Antonio Maria Marques Ferreira, faz publico a seus freguezes e a quem convier, que nella o acharão sempre prompto a qualquer hora para ayiar toda e qualquer receita, para dentro, ou fóra da cidade, com a maior presteza e fidelidade, por achar-se sortido das melhores e mais recentes drogas ultimamente chegadas.

José da Cruz Santos.

— O matuto que no dia 10 do corrente perdeu um sacco na rua do Crespo, com varios retalhos de fazendas, dirija-se ao engenho Covas da freguezia de Jaboatão, que dando os signaes certos lhe sera entregue.

—No dia 28 do corrente, furtaram no primeiro andar do sobrado da rua Bella n. 14, duas sedulas de 20$000 rs., duas ditas de 10$, uma dellas com um remendo amarello de um lado, uma moeda de 9$000 rs. cunhada no tempo de D. João V, uma moeda de prata de quatro patacas, dous pares de fivellas, sendo um de calção e outro de sapatos, uma corrente de relogio de ouro falso, dous sinetes de relogio n'um argolão de prata perfumada e dous oitavos da 19ª loteria das matrizes do Rio de Janeiro: roga-se as pessoas a quem forem offerecidos alguns desses objectos ou que delles saibam de participarem ao actor Bezerra, que serão generosamente recompensado.

— D. Guilhermina de Souza Vieira retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia seus quatro filhos menores e uma escrava de idade de 60 annos.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 28 da rua larga do Rosario por cima da loja de louça: a fallar na mesma casa, ou na loja do Sr. Guilherme.

— Precisa-se de uma ama de leite para amamentar uma criança, ao menos algumas vezes no dia, seja livre, ou escrava: na rua das Flores n. 23.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— O abaixo assignado declara que desde o dia 28 do corrente, o Sr. Jacintho da Silva Almeida não he mais seu caixeiro, e gerente de sua serraria.

Antonio Dias da Silva Cardeal.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 10, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Quer-se alugar uma ama secca, forra ou captiva; na rua da Senzala n. 134, segundo andar.

— Atraz da matriz de Santo Antonio n. 26, fazem-se almoços e jantares para fora, com todo aceio, e algumas encommendas, mandando-se levar conforme o ajuste que se fizer; quem precisar, dirija-se a mesma, das 6 da manhãa até as 8 do dia, e do meio dia as 4 da tarde.

— Abilio Gomes Negrão retira-se para o Rio de Janeiro.

— Avisa-se a quem forem offerecidos cinco pranchões de amarello, com diversas marcas AB A V, ou algumas outras somente, os quaes foram furtados estando n'agua junto ao caes do trapiche do Ramos, na noite para amanhecer no dia 29, que os não comprem, e avisar ao seu legitimo dono, na serraria do aterro da Boa-Vista n. 21, que sera generosamente gratificado; e não havendo aviso, e sendo achados, como já estão pessoas encarregadas para os descobrir, onde estiverem protesta-se empregar todo rigor da lei.

Retratos pelo electrotypo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que elle tem de residir aqui; advertindo que os retratos serão tirados com a maior rapidez, e perfeição que se póde desejar. No mesmo estabelecimento ha retratos para amostra para as pessoas que quizerem examinar; o estabelecimento está aberto das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 65, loja de selleiro.

— Precisa-se de um criado estrangeiro ou brasileiro que não tenha familia e que dê conhecimento a sua conducta: quem quizer, dirija-se a rua Augusta, casa terrea do lampeão, na quina do Peixoto, n. 33.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia: na rua estreita do Rosario n. 41, terceiro andar.

— Roga-se ao Sr. Jose Joaquim da Costa o favor de apparecer na rua do Queimado n. 65, a negocio de seu interesse.

— Roga-se ao Sr. Policarpo, que he professor do collegio dos orphãos de Olinda, que queira ter a bondade de apparecer na rua estreita do Rosario n. 16, segundo andar.

— Do abaixo assignado desappareceu no dia 17 deste mez o seu escravo, crioulo, de nome Luiz, preto, estatura baixa, grosso do corpo, bocca grande, nariz grande, chato e grosso, braços bastante compridos, falta-lhe dentes na parte superior, e representa ter a idade de 40 annos, tem uma cicatriz redonda do tamanho de uma moêda de cobre de vinte reis em um dos lados das fontes, e falta-lhe um dedo em um dos pés; levou camisa branca de algodãozinho, calça azul do algodão trançado, chapéo de palha da Italia. Este preto logo depois de comprado em o anno passado ao Illm. Sr. José Caetano de Medeiros, desappareceu desta praça e andou pelo engenho Mocotó e Brejo, sendo capturado acima deste ultimo lugar. Quem pois delle tiver noticia ou pega-lo, venha ao arsenal de marinha que será generosamente recompensado. Bem como se protesta proceder no rigor da lei contra aquella pessoa que por ventura lhe der asylo ou acoitar.

Thomé Fernandes Madeira de Castro.

— Quem tiver uma canoa que carregue de 800 tijolos de alvenaria grossa para cima, e queira alugar por alguns mezes, dirija-se a praça da Boa-Vista, loja de funileiro de Antonio José Dias.

28

RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se á venda as obras seguintes:

Segunda edicção dos elementos de homéopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina.	6$000
Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo.	1$000
Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses.	3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina	10$000
Organon da arte de curar.	7$000
Tratamento das molestias chronicas	18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr	14$000
Memorial do medico homeopatha	3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edicção dos Elementos de homeopathia.	20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos	10$000
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*	
1 tubo de globulos avulsos	500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha	1$000

— Precisa-se alugar um moleque: na rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000

A lista da loteria 19. das matrizes vira' pelo proximo vapor a 4 ou 5 do mez de janeiro, o pagamento dos premios sera' effectuado logo depois da distribuição das listas.

— O Sr. José Francisco Mamede de Almeida, queira vir a cocheira que foi sua, para se lhe entregar o que lhe pertence.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de uma senhora estrangeira: a tratar na rua Bella n. 24.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para taberna, e que dê fiador a sua conducta: a tratar defronte do Rosario da Boa-Vista, casa n. 2.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

— Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, professor de desenho do Lyceu, morador no Largo do Carmo, sobrado n. 20, de 3 de fevereiro em diante do anno seguinte, em sua casa, propõe-se a ensinar no prefixo tempo de um anno, a ler, escrever e contar, e doutrina christãa a crianças de 6 annos para cima, não tendo ellas a menor instrucção, com a condição de nada receber dos pais ou tutores dos alumnos se no ultimo de novembro do mesmo anno, sendo os alumnos rigorosamente examinados nas ditas materias, não ficarem promptos a tomar outro destino; como ja o praticou nos annos de 1841 e seguintes.

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua estreita do Rosario n. 16, segundo andar.

A pessoa que annunciou ter para vender uma cruz da ordem de Christo com pedras, queira dirigir-se para o mesmo fim á loja da rua do Queimado n. 21.

— O Sr. Manoel Francisco Durães tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de rua, o qual tem alguma pratica de negócio, e dá fiador a sua conducta: quem o pretender, dirija-se á rua da Praia n. 15, que achará com quem tratar, ou annuncie para ser procurado.

— Pede-se encarecidamente aos Srs. Francisco Martins Xavier de Oliveira, morador em Porto de Pedras; Manoel dos Santos, morador no engenho Conceição da Escada; Antonio das Antas, morador no engenho Jabunda: Queiroz, morador tambem no mesmo engenho Jabunda; Manoel dos Prazeres, morador no engenho Amparo; João Paulo, morador no engenho Carauna; Venancio, morador em Santo Amaro de Jaboatão; Filippe Joaquim R., morador no Limoeiro; Francisco Gomes, morador no Limoeiro; Manoel Francisco Setorio, morador no Limoeiro; Agostinho Lopes de Mendonça, morador no Limoeiro; Manoel Francisco da Cruz, morador no Limoeiro; que venham quanto antes pagar na rua da Praia, armazem n. 18, de José de Mello Costa Oliveira, a carne que compraram ao seu excaixeiro Luiz José Ferreira, pois que já não he possivel esperar mais tempo aos ditos senhores, pelo que lhes ficará assas agradecido,

José de Mello Costa Oliveira.

— Participa-se aos Srs. arrematantes do imposto de aguardente, que a taberna do aterro da Boa-Vista n. 24, deixa de vender este genero do 1. de janeiro de 1854 em diante.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de rua ou de outro qualquer estabelecimento, excepto taberna, o qual tem pratica: quem precisar, annuncie, ou dirija-se á rua estreita do Rosario n. 14.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde podera ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Perdeu-se em Olinda, desde a rua do Amparo, Quatro Cantos, Aljube, e Varadouro, uma pulceira de ouro de armação com diamante: quem a achou querendo restituir, dirija-se a praça da Independencia, loja de calçado n. 35, que sera' gratificado.

— O Sr. João Pires Ferreira, que alugou uma casa na rua do Caldeireiro, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a pagar o aluguel da mesma casa, e entregar as chaves.

Loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

Não tendo sido possivel realisar-se hontem o andamento das rodas da mesma loteria, em consequencia do avultado numero de bilhetes que ficaram, na importancia de 5:900$000 rs., quantia esta que inhabilitou ao abaixo assignado e a irmandade de dar cumprimento a sua promessa, não obstante ter envidado todos os esforços; de novo marca o dia 14 de janeiro proximo vindouro, no qual impreterivelmente terá andamento, ainda que reste por vender metade desta quantia.—O thesoureiro,

João Domingues da Silva.

BOTICA

CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação	2$000
Cada tubo de medicamento	1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58.

Acaba de chegar pela *Pernambucana*, um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, manteletes pretos e de côres, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, camisinhas para senhora, manguitos bordados com bico, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas para baptisados, espartilhos, leques, grós de Napoles preto muito fino, selim macáo preto, chamalote preto, entre meio bordado, calças bordadas para meninas, recortes de babados de vestidos de diversos desenhos, um sortimento de plumas para chapeos e toucados; faz vestidos e toucados com gosto por preço commodo.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 35, segundo andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéus de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fora della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado á esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61: e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

VENDAS

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se a taberna n. 90 da rua do Pilar, em Fóra de Portas, ficando certo o comprador que a principal condição he que os credores do trapiche sejam logo satisfeitos: em quanto ao excesso que acrescer, o annunciante fará todo e qualquer negocio de espera, visto querer mudar para novo estabelecimento: os pretendentes dirijam-se á mesma.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240 rs.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:

Balanças decimaes de 600 libras.
Folha de ferro.
Ferro de verguinha.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Cordão de linho alcatroado.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.

— Vende-se tapioca superior: na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de rôxo.

— Vende-se a armação da taberna da rua das Cruzes n. 42.

— Vende-se um escravo de nação, de 25 annos de idade, bom carreiro e acostumado a todo o serviço de campo: na rua do Hospicio, taberna do Leão de ouro.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vende-se um terreno na rua Imperial, com 22 palmos de vão, com alicerces de pedra e cal, e com uma meia agua na frente, sendo de taipa. Vende-se barato, quem pretender dirija-se á rua Imperial n. 31, das seis horas da manhãa as 10, e das tres as quatro da tarde.

— Vende-se uma porção de esteios que foram da ponte dos Afogados, que servem para algumas estacadas: quem quizer dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 13.

— Vendem-se as estivas de ponte da passagem da Magdalena, em muito bom estado, e de boa qualidade, proprias para travejamento e cobertas de casas, por preço muito commodo: a tratar na padaria da dita passagem, de Domingos Antonio da Silva Beiris.

— No caes do Ramos, taberna nova do retiro n. 26, vende-se lenha de mangue do sul, a 3$000 rs., dita de matta, a 1$120 o cento, cal branca, a 1$280, preta, a 480 o alqueire, azeite de carrapato, a 1$760 em canadas, em garrafas, a 240; e outros muitos objectos, tudo por barato preço; tambem temos o excellente jogo da bola no interior da casa, para as pessoas que gostam de se entreterem aos domingos e dias santos, ou todas as vezes que quizerem, pois o maior interesse do dono da casa he que se lhe faça algum gasto aos seus refrescos, com tanto que se portem com toda a decencia.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MUTILADO

Folha de flandres.

Vende-se superior folha de flandres charcoal de todas as grossuras e tamanhos, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 15 rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseilleem caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 50$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregalo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Lenços de seda a 1$000 rs.!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica vendem-se, para liquidação, lenços de seda de bons gostos a dez tustões cada um, manteletes de cambraia enfeitados com bico a 2$, córtes de cambraia de cores fixascom barra de cores, fazenda muito fina a 2$400, cortes de casemiras finas de cores modernas de todos os preços, gangas amarellas e de quadros muito finas de quatro palmos de largura, por preço muito emconta, e outras fazendas por barato preço, para não entrarem em balanço.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

Lencinhos de retroz.

Vendem-se lencinhos de retroz de todas as côres, pelo baratissimo preço de 700 rs. cada um; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

— Vende-se uma taberna de seccos e molhados, sita na rua da Nogueira n. 49, com desobriga a praça ou a dinheiro contado para satisfação dos credores do abaixo assignado, e tambem tem excellentes commodos para familia; vende-se a mesma taberna por o mesmo vendedor estar com molestia d'olhos: quem a pretender dirija-se a mesma taberna, para tratar sobre este objecto. *Manoel Martins.*

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se superiores presuntos inglezes e portuguezes, toucinho inglez e portuguez em mantas, de fumeiro, latas de superiores bolachinhas inglezas, e de soda em latas e em libras, peras de Lisboa seccas, queijos londrinos, chocolate francez, diversas conservas alimenticia, sardinhas e ervilhas de Nantes, e mais varios generos, tudo da melhor qualidade e preços muito em conta, para passarem a festa: na rua da Cruz do Recife n. 62, armazem de A. F. Martins. Na mesma casa se vendem e alugam-se bichas superiores de Hamburgo.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 520 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DA
RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservarse por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

FAMA.

Aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8.

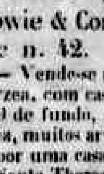
Continua a haver um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimamente chegados, de superior qualidade e preços muito commodos, superior vinho de todas as qualidades, Champagne, nozes, castanhas, amendoas, passas, figos, peras seccas, ameixas, marmelada de Lisboa, queijos superiores de todas as qualidades, massas finas, e superior manteiga.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— Vende-se, para fóra da praça, um negro de boa figura, robusto e sadio, que alem de ser um optimo mestre pedreiro, por saber regras de architetura, geometria pratica e desenhar os planos das obras, sabe engommar, cozinhar e fazer sapatos: a fallar no largo do Carmo, sobrado n. 20, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo rodado, em boas carnes e muito novo, anda baixo até meio: na rua do Livramento n. 16.

Sellins inglezes.



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, para montaria de senhora, e cabeçadas avulsas, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia na rua do Trapiche n. 42.

— Vendese um sitio na estrada que vai para a Varzea, com casa para morar; 60 braças de frente e 39 de fundo, boa baixa, rio corrente, com boa agua, muitos arvoredos e coqueiros; tambem se troca por uma casa: quem pretender, dirija-se á rua de Santa Thereza n. 22.

— Vende-se um diccionario portuguez de Moraes da quinta edição: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Cruz n. 41, que faz quina para o becco da Lingueta, com poucos fundos, e tambem se póde vender só a armação sem generos: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vendese arroz grando do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branqueca-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro: agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afliançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o córte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Vende-se um relogio de ouro de sabonete, patente inglez, da melhor qualidade, e fabricado em Londres: na rua da Cadeia, n. 60, armazem de Henrique Gibson.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Chapeos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapéo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos estados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;

CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;

AÇO DE MILÃO sortido;

TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.

OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;

OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

Madapolao' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$500 a peça.

CERA EM VELAS,

de todos os sortimentos a vontade do comprador, chegada de Lisboa, em caixotes de diversos tamanhos: assim como carneiras de côres e cordavões pretos de superior qualidade, fumo em folha da Bahia para charutos, muito bom: santos e calungas de barro proprios para presepes; tudo se vende por preços baratos para fecho de contas: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

CHAMPAGNE SUPERIOR

Vende-se o melhor champagne, que ha no mercado, chegado ultimamente pelo navio « Havre » em garrafas, e meias ditas, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

FUMO EM FOLHA,

vende-se em casa de Tasso Irmão.

— Vendem-se taboas de pinho, costado, costadinho, assoalho e forro para fundo de barricas, de todos os comprimentos, chegadas agora: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se saccos com farello chegado ultimamente da America, pelo patacho americano *Ella Reid*, a 2$000 o sacco: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

— Vende-se no armazem do abaixo assignado, rua da Moeda n. 15, a melhor e mais recente cal de Lisboa vinda na barca *Maria José*, sendo em ancoretas arqueadas de ferro, proprias para liquido; a ella antes que acabe-se a pechincha.

A. F. Collan.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, cha hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprontam de encommenda de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Palitós.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós de brim pelo diminuto preço de 2$800, 3$000 e 3$500 rs.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

Palitós.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós de panno e casemira preta e de côres, pelo diminuto preço de 14$500 rs.; ditos de casineta fino, por 8$000 rs.

— Vende-se um dos melhores cavallos, e mais gordo que tem apparecido este anno na praça, sem achaques, muito manso, anda baixo até meio muito bem; o motivo da venda he porque o dono não póde montar: a tratar na rua da Praia, armazem de carne secca n. 9.

— Bernardo Fernandes Vianna vende o seu escravo Antonio por não o querer acompanhar na viagem que vai fazer; por 450$000 rs.

FUNDIÇÃO
D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandiora, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Calçado, a 720, 800, 2,000 e 3,000 rs., no aterro da Boa-Visia, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty de todos os tamanhos, tanto para homem como para menino, a 720 e 800 rs., e botins para homem, a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos e meninas, e um completo sortimento de perfumarias, tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

Charutos finos de S. Felix

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Primas para rabeca,

a 50 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer a Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vendem-se duas escravas crioulas, ambas moças, de 20 a 25 annos, sendo uma das ditas de bonita figura, sabem cozinhar o diario de uma casa, lavar, ensaboar e engommar; trata-se na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 22.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haverem empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais athenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: QUE TUDO CURA!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	ta de calor nas extremidades.	quitos.
Caimbras.		Pulmões.
Callos.	Frieiras.	Queimadellas.
Canceros.	Gengivas escaldadas.	Sarna.
Cortaduras.		Supurações putridas.
Dôres de cabeça.	Inchações.	
— das costas.	Inflammação do figado.	Tinha, em qualquer parte que seja.
— dos membros.		
Enfermidades da cutis em geral.	— da bexiga.	
	— da matriz.	Tremor de nervos
Enfermidades do anus.	Lepra.	Ulceras na bocca.
	Males das pernas	— do figado.
Erupções escorbuticas.	— dos peitos.	— das articulações.
	— de olhos.	
Fistulas no abdomen.	Mordeduras de reptis.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Frialdade ou fal-	Picaduras de mos-	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa do Sr. J. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'.

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se *augmentará multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, epoca na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Na praça da Boa Vista n. 32, vende-se um escravo, preto, crioulo, de 20 annos, pouco mais ou menos, sadio, não se embriaga e nem foge, sabe fazer todo o serviço de criado de uma casa de familia, he alfaiate, cozinha soffrivelmente e até de forno, sabe boiear e he bom pagem.

— Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas crioulas, bonitas figuras, engommadeiras, cozinheiras e lavam bem de sabão, e uma dita de nação, de 40 annos, ganhadora de rua, que paga por dia 400 rs., he muito sadia e não tem molestia alguma.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 2 molecotes de bonitas figuras, de 18 annos de idade, um delles bom copeiro e com principio de marcineiro; 1 escrava de 16 a 17 annos de idade, engomma, cozinha, faz labyrintho, borda e marca; 4 escravas de todo serviço, e 3 ditos do serviço de campo: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma carroça em muito bom estado: na rua de S. Gonçalo n. 34.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 1. do corrente, do engenho Belem, na comarca de Páo d'Alho, o escravo Jeronymo, crioulo, de idade de 24 annos, com os signaes seguintes: côr preta e lustrosa, altura e grossura regular, com falta de dentes na frente, anda sempre com alparcatas nos pés por ter cravos seccos, o que se conhece facilmente pelo andar sopiado, beiços grossos e arrebitados, e toca gaita; levou camisa e ceroula de algodão e chapéo de couro: pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que o apprehendam e levem-no ao referido engenho, que serão generosamente recompensados. Outro sim protesta-se usar de todo o rigor da lei contra aquelles que dolosamente o occultarem, como se suppõe.

— No dia 25 do corrente mez desappareceu o escravo pardo de nome José, de idade 16 annos pouco mais ou menos, côr bastante descorada por se achar doente e em uso de remedios; levou vestido calça de brim trançado branco, camisa de riscado côr de rosa, jaqueta parda e chapéo de pello de seda: quem o apprehender, leve-o ao seu senhor na rua de Apollo, armazem n. 2 B, que receberá 100$000 rs. de gratificação.

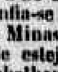
— No dia 2 de novembro do corrente anno, desappareceu do Sr. José Antonio Barros, da villa da Granja, provincia do Ceará, um seu escravo mulato, trigueiro, de nome Luiz, (filho de uma escrava do mesmo senhor, chamada Benedicta), estatura regular, cabellos crespos e arruivados, rosto oval, nariz grosso, bocca regular, tendo um dente superior quebrado pelo meio: tem signaes de chicote pelas nadegas, os pés chatos, e trazia um ferro no pescoço: levou, dizem, carta de guia ou passaporte, tudo falso; este escravo he official de pedreiro; quem o pegar, será bem recompensado, entregando-o a Antonio de Almeida Gomes & C., na rua da Senzala Velha, n. 134.

— Desappareceu no dia 27 do corrente mez de dezembro o escravo crioulo, de nome Pedro, representa ter 40 annos de idade, côr preta, beiços grossos, nariz chato, usa de brinco em uma das orelhas, tem o dedo minimo do pé direito levantado, levou camisa de baêta encarnada, calça de panno azul, tudo velho, e levou um bahuzinho com differente roupa, por isso póde mudar de trage; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou mesmo qualquer pessoa, a apprehensão do dito escravo, e leva-lo á rua da Cadeia do Recife n. 43, ou na ponte de Uchôa, no sitio de seu senhor Manoel Luiz Gonçalves, que será recompensado de seu trabalho.

GRATIFICAÇÃO DE 50$000 rs.

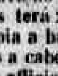
No dia sexta-feira, 16 de dezembro de 1853, desappareceu o escravo Joaquim, do gentio de Angola, do lugar de Espinho Preto, freguezia do Bom Jardim, comarca do Limoeiro, pertencente a João Gonçalves Lino, e tem os signaes seguintes: idade 35 annos, pouco mais ou menos, he negro alto, fornido do corpo, ou bem corpulento, muito barbado, pés grandes, e bem preto, tem todos os dentes da frente, e quando desappareceu levou camisa de algodãozinho e chapéo de couro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem o levem a seu senhor acima dito, morador no mesmo lugar, Espinho Preto, ou no Recife aos Srs. Gregorio & Silveira, moradores na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, onde receberão a gratificação de 50$000.

500,000 rs.



A quem prender e levar a seu senhor Francisco Fernandes de Oliveira Sobral, na rua de Rezende n. 44, no Rio de Janeiro, ou em Pernambuco a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 57, 2.º andar, um pardo de nome Felix, (talvez tenha trocado o nome), natural de Pernambuco, que fugio da cidade do Bananal, provincia de S. Paulo, em novembro de 1845; terá 45 a 50 annos de idade pouco mais ou menos, desconfia-se ter-se mettido pelo centro das provincias de Minas e de S. Paulo, mas he provavel que aonde elle esteja, tenha loja de alfaite aberta, e officiaes trabalhando por sua conta, e elle dirigindo como mestre, pois já teve loja não só na cidade do Bananal, como no Rio de Janeiro: he alto, corpo regular, tem o fallar risonho, rosto comprido, pouca barba, bocca grande, dentes separados e grandes, e já se queixa da vista quando cose de noite, anda calçado e traja bem, tem nas costas signal antigo de caustico, que levou por soffrêr de tosse, e tambem das ourinas, tem olhar um pouco espantado e a cabeça um pouco comprida, e he cortez no tratar.

100,000 rs.



A quem prender e levar a seu senhor Francisco Fernandes de Oliveira Sobral, na rua de Rezende n. 44, no Rio de Janeiro, ou a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, 2.º andar, em Pernambuco, um pardo de nome Faustino, que anda fugido desde o dia 17 de outubro p. p., o qual he filho da Bahia e foi alli escravo do Dr. Villaça, juiz municipal de Canavieiras terá 22 e 24 annos, altura e corpo regular, principia a barbar, tem um pequeno bigode, usa cabellos a cabelleira, costuma andar calçado e de gravata, he official de sapateiro e cocheiro, falla um pouco vagaroso e fanhoso, tem ambas as mãos com signaes de queimaduras pelo lado das costas, rosto comprido, os dentes da frente meio podres; he bem conhecido por todos os cocheiros do Rio de Janeiro, por ter trabalhado na praça.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO